

# esinho

REVISTA ★ INFANTIL

Nº 150  
JUNHO  
1960  
R\$ 8,00

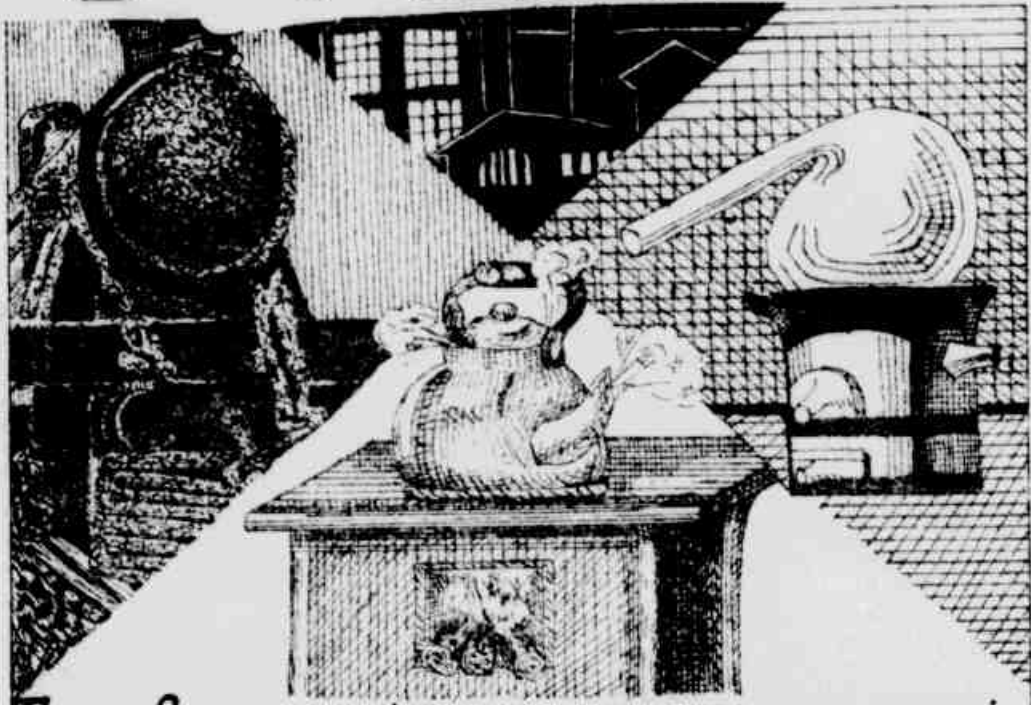


## HOMENAGEM

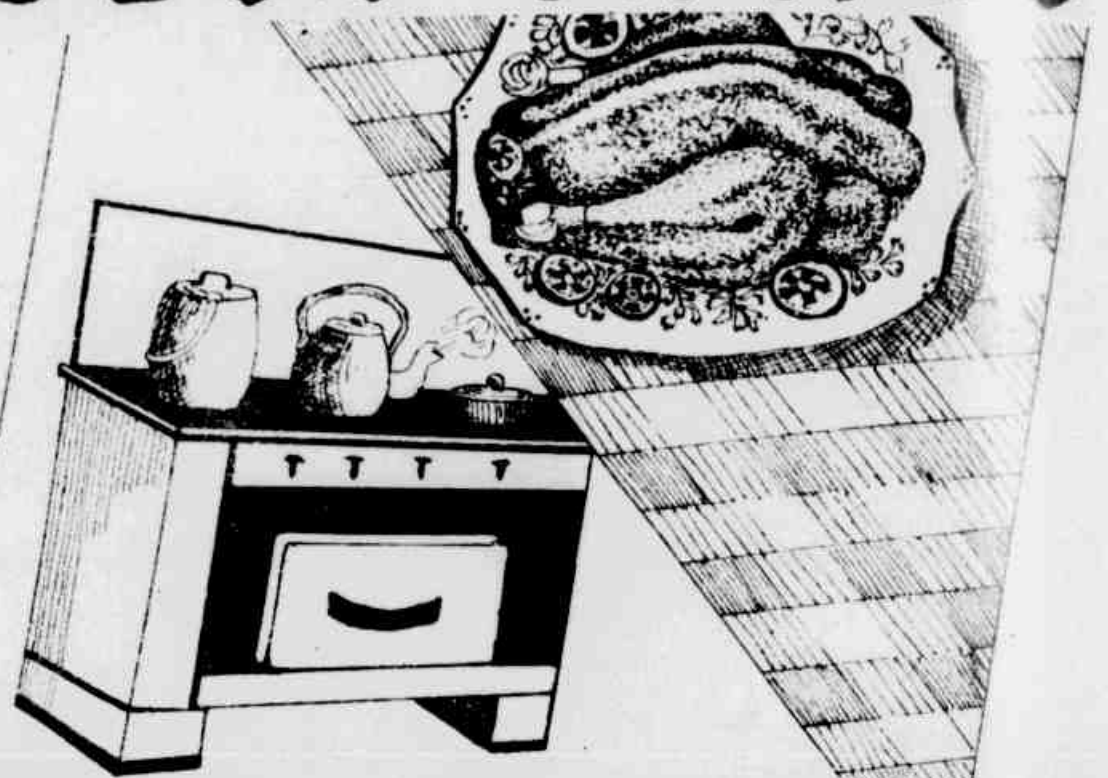


TEXTO À PÁG. 17

# O FOGO É NOSSO AMIGO



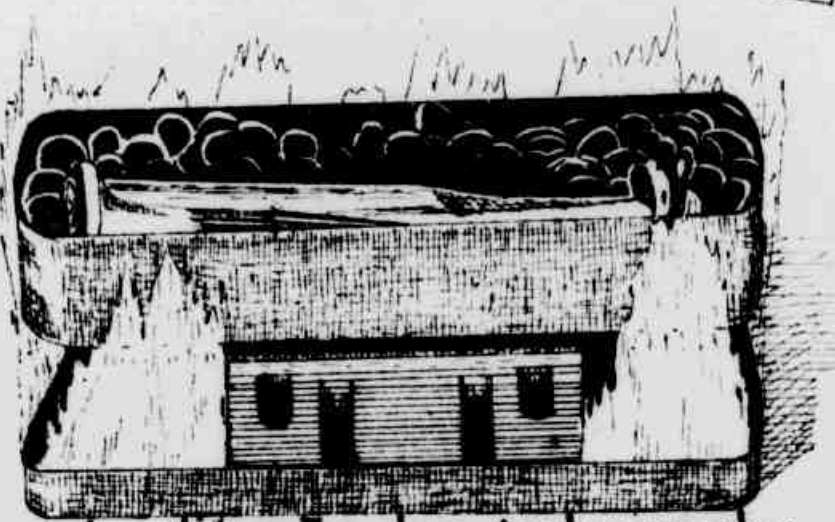
Transforma a água em vapor que movimenta locomotivas, fábricas, navios, etc., e é, nos laboratórios, grande auxiliar da ciência.



No preparo de nosso alimento é o fogo, reconhecidamente, de valor indispensável.

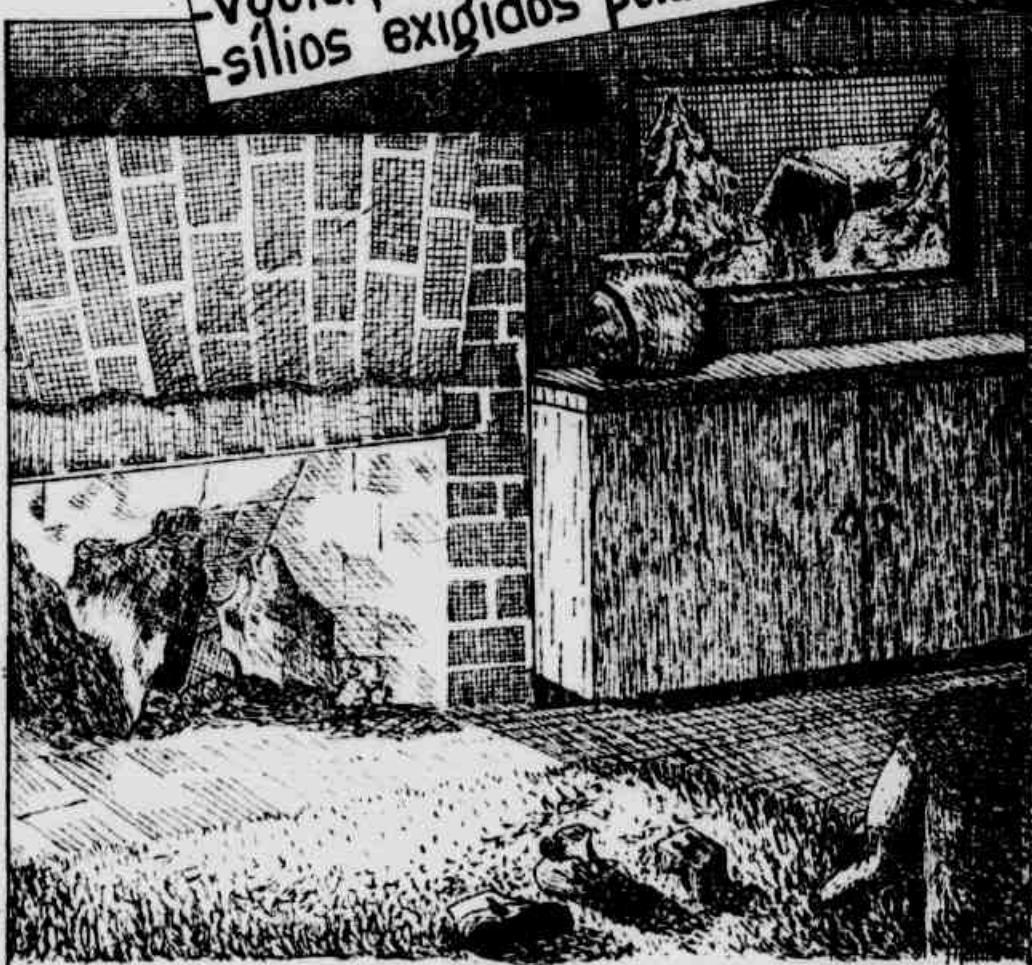


Na siderurgia ele derrete o ferro para fabricação de instrumentos de lavoura, material rodante e outros utensílios exigidos pelas nossas necessidades.

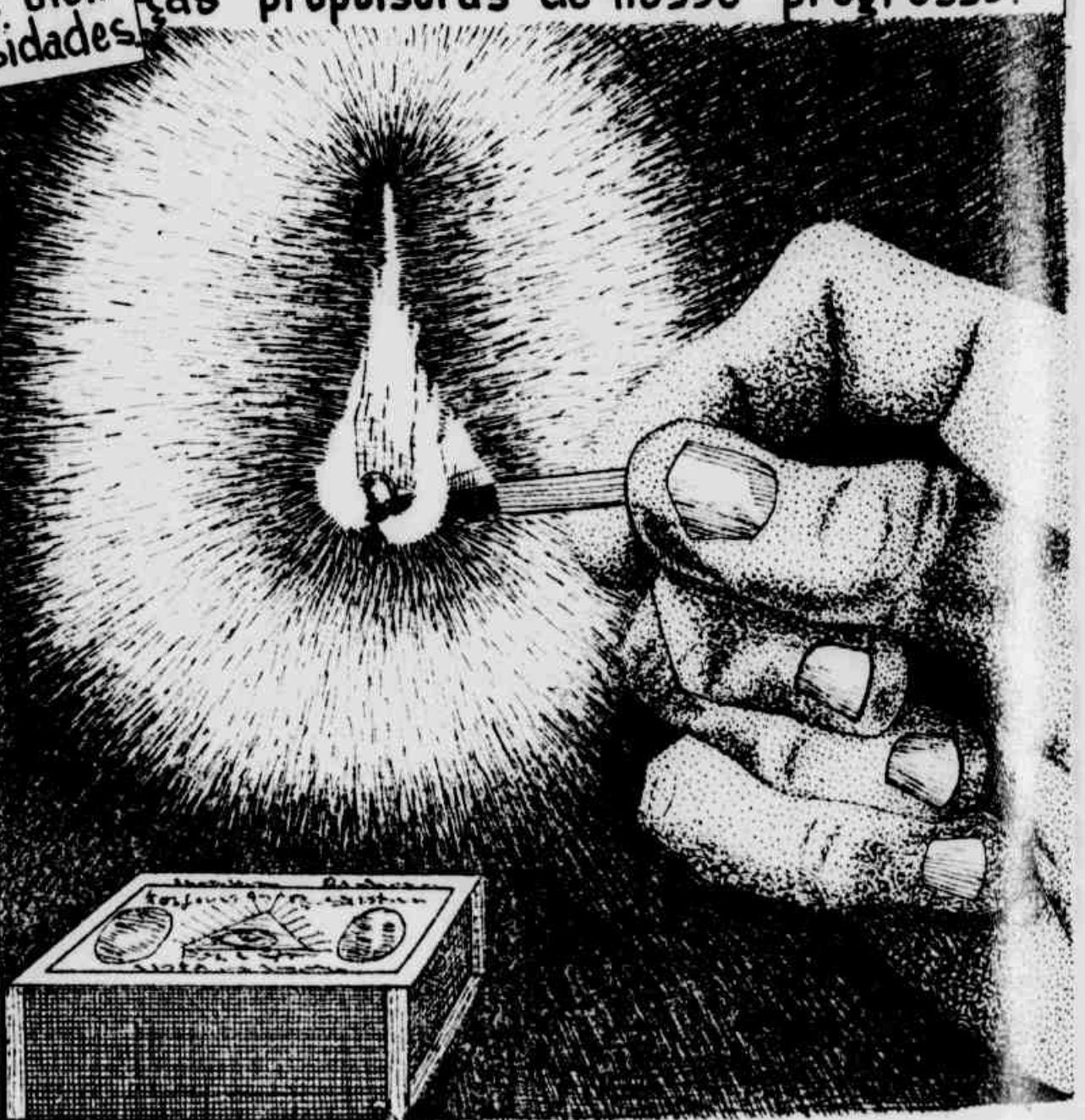


Na esterilização dos instrumentos cirúrgicos é o fogo elemento principal.

\*\*\*  
Nêle, pois, encontramos uma das maiores forças propulsoras de nosso progresso.



Nas regiões onde o inverno é rigoroso, como na Europa e mesmo no sul do Brasil é ele de vital importância ao aquecimento humano.



# PALESTRA DE VOVÔ FELÍCIO



## A Escola

No último feriado, ouvi um netinho dizer: — «Que bom! Hoje não tem aula! Podemos brincar!»

Conversei com esse netinho e ele me disse que só ia à aula para estudar e poder ter uma vida melhor quando crescesse.

Está muito enganado esse netinho e todos que como ele assim pensam. A escola não é um lugar onde se vai apenas para estudar e preparar-se para uma nova etapa da vida. O aluno, a criança ou o jovem, deve ir à escola para viver em toda a sua plenitude uma época da vida humana.

Assim como a criancinha que não anda ainda vive debatendo com suas pernas e seus braços; assim como o menor de sete anos vive correndo e brincando; a criança na idade escolar vive brincando e estudando. O estudo não é um castigo, não é apenas a preparação para uma etapa futura. O estudo e o brinquedo constituem a vivência de um período da vida, ou melhor, de um dos mais belos períodos da vida. O adulto quase sempre recorda-se, com saudade, daquele tempo que não soube aproveitar.

A escola é, pois, um local onde a criança deve viver com mais entusiasmo. Dizem até que a escola é o prolongamento do lar, isto é, a escola é o prolongamento da vida do lar.

Vocês, meus netinhos, devem estudar com a mesma alegria com que brincam. Ambos — estudo e brinquedo — fazem parte da sua vida atual, assim como o trabalho está integrado na vivência do adulto.

Não sigam para a escola apenas com a intenção de se prepararem para a vida, procurem viver a escola. Considerem o período escolar como um dos momentos diários mais felizes de sua vida, pois dêle terão saudades quando crescerem.

A todos vocês, um grande abraço do

*Vovô Felício*



# ARQUIBALDO,

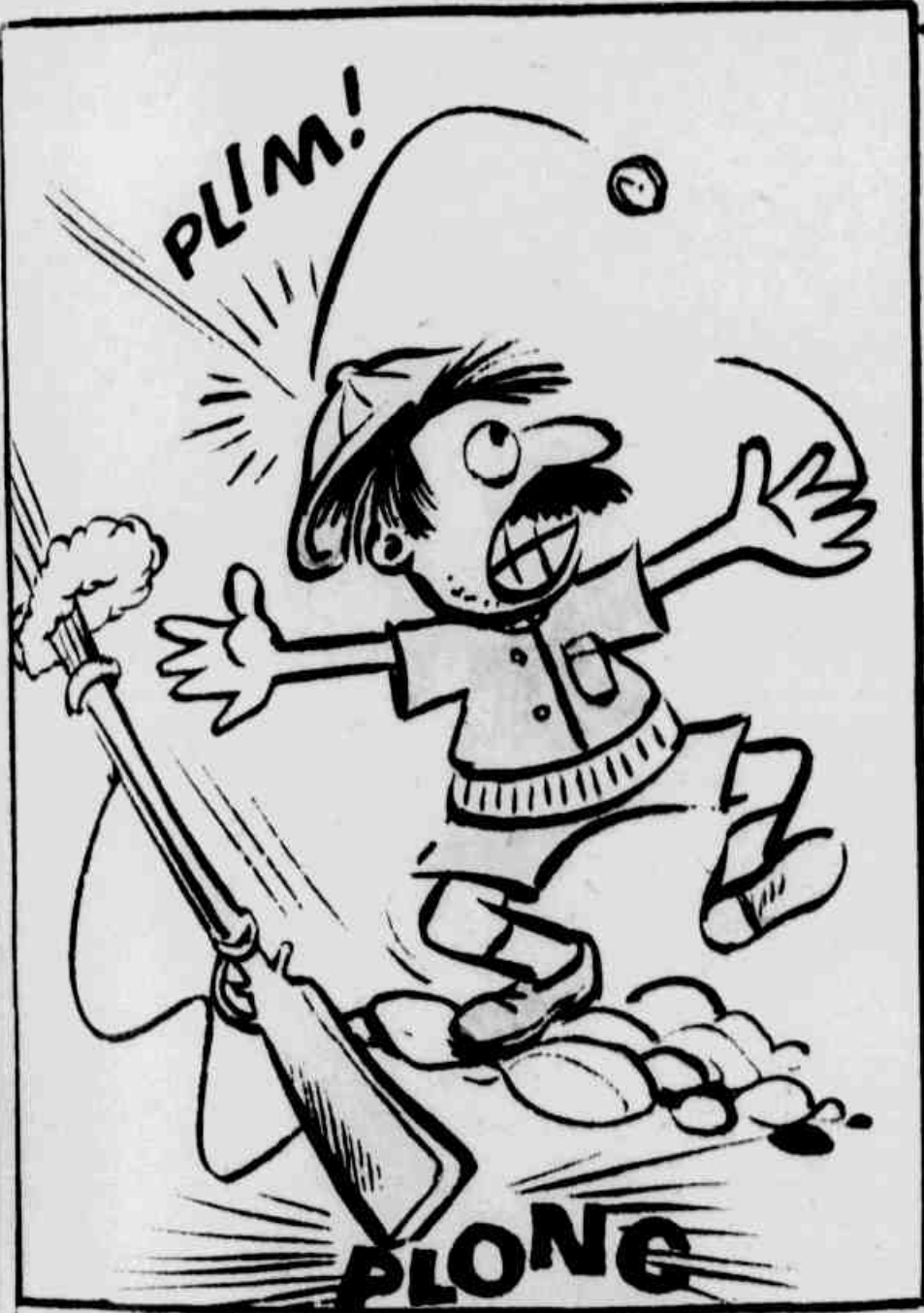
o coelho  
maluco!

JARBAS/Rio





MAS...



# POESIAS DE JUNHO

## São João

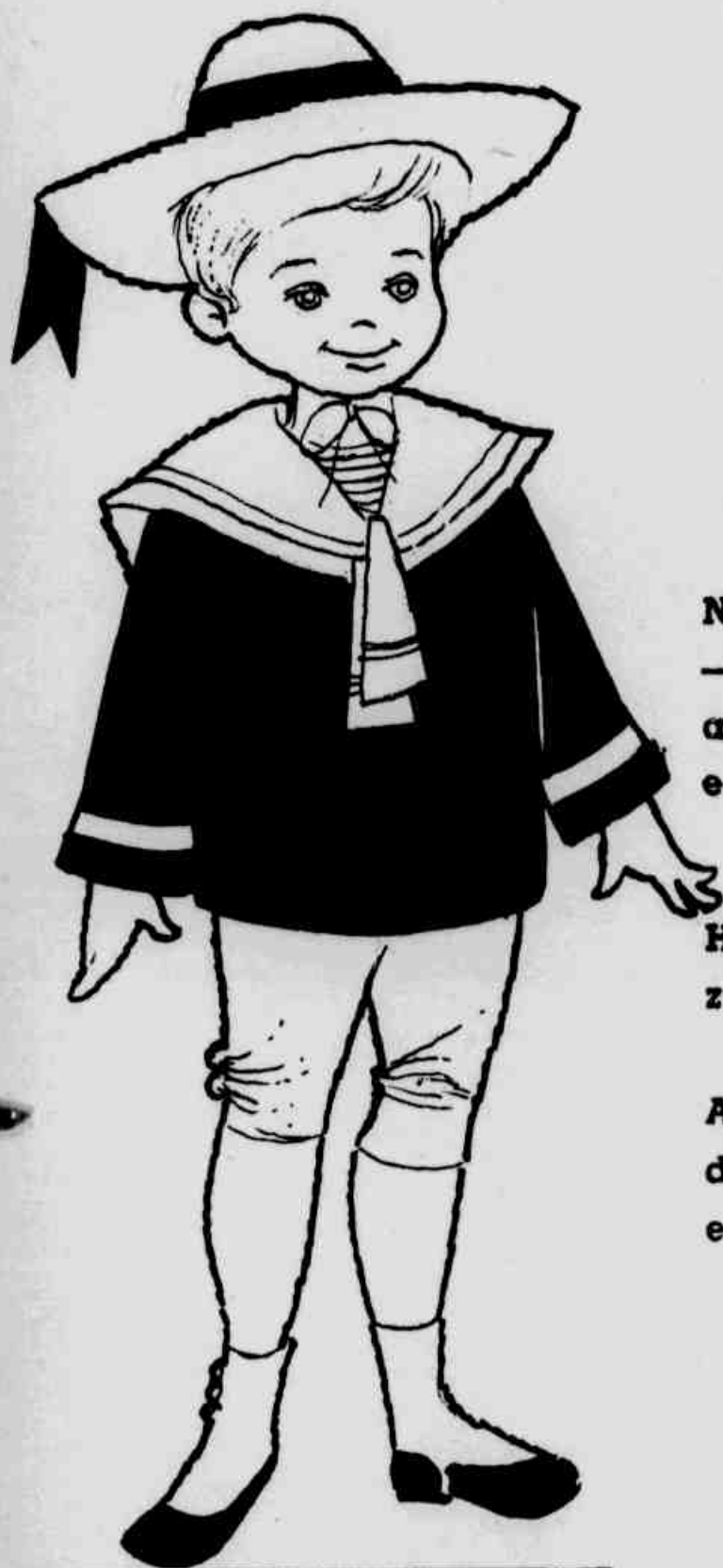
VINICIUS MEYER

A noite menina se acocorou,  
tremendo de frio,  
à beira das fogueiras  
assando batatas com os caboclos.

Que algazarra no céu  
cheio de balões festivos,  
que foram levar um pouco de fogo  
para as estrelas que tiritam no céu hibernal.

No claro ar, sonoro,  
estala em estalos de metal  
um foguete arrogante.

As crianças mais ricas  
desandam a soltar uns fogos do Japão,  
rodinhas e chuveiros,  
na noite fria, em louvor de São João.



## CAI, CAI, BALÃO

HELIO PEIXOTO

Nesta noite inquieta  
— véspera de São João —  
as estrelas saíram do céu  
e rodam em rodinhas nas mãos  
[das crianças.

Há um grande barulho de côres  
zumbindo no ar.

A treva assustada,  
de momento a momento se agita  
e estreme em arrepios brilhantes.

Grandes foguetes morteiros  
atingem umas nuvens.

desmanchando-se em gotas de  
[de luzes azuis

E no velho jardim abandonado,  
os tristes coqueiros,  
vendo a lua sózinha a olhar pa-  
[ra o céu,  
erguem no ar os braços esguios  
e gritam zunindo aos arrancos  
[do vento:  
Cai, cai, balão; cai, cai balão.

## FESTA NO ARRAIAL

HELENA DA SILVA PINTO VIEIRA

Viva, viva São João!  
E a terra brasileira!...  
Vamos todos pro arraial,  
Começar a brincadeira.

Barraquinhas, grande baile!  
Teatrinho e bom leilão  
Vem, seu Juca... Mariquinha!  
Quanta gente... Que festão!

# FIASCO

Vicente Guimarães

A fogueira crepitava  
E em tórno dela dançava  
Todo o povo com alegria,  
Festejando o grande dia.  
Cada João trouxe um balão,  
Homenagem a São João.  
Melhor que todos regalos  
Era a hora de soltá-los:  
Uma verdadeira luta,  
Entusiasmada disputa  
Para ver qual mais subia.  
O povo todo torcia,  
Batia palmas, gritava  
Quando o balão se largava.  
Eram vários concorrentes,  
De formas bem diferentes,  
Trabalhados, engenhosos  
E todos muito vistosos.  
Balões comuns multicores,  
Cruzes roxas, belas flôres,  
Lindas estrêlas, cometas,  
Caras, carões e caretas,  
E até bonecos havia  
Naquela alegre porfia.  
Subiu uma estrêla luzente  
Do João Maria Clemente.  
Subiu depois um balão  
E sumiu-se na amplidão.  
Levando sacudidelas  
E cabeçadas daquelas  
Uma cruz do João Pereira,  
Afinal, subiu lampeira.  
E cada João, orgulhoso,  
Seu balão maravilhoso  
Soltava alegre, fagueiro,  
Em louvor a seu padroeiro.  
Quando chegou minha vez  
Corri com tôda avidez.  
O vento soprava forte,  
Vejam só que triste sorte:  
Ao sair da minha mão,  
Pegou fogo o meu balão.



# NESTA NOITE DE FOLIA

LETRA E MÚSICA

DE

LEONOR DE SEQUEIRA

*Introdução*

Musical notation for the introduction section, featuring a treble and bass staff with a 2/4 time signature and a key signature of two flats.

*Animado:*

Musical notation for the first section of the piece, marked "Animado", featuring a treble and bass staff with a 2/4 time signature and a key signature of two flats.

Musical notation for the second section of the piece, featuring a treble and bass staff with a 2/4 time signature and a key signature of two flats.

*Estribillo:*

Musical notation for the first part of the chorus, marked "Estribillo", featuring a treble and bass staff with a 2/4 time signature and a key signature of two flats.

Musical notation for the second part of the chorus, featuring a treble and bass staff with a 2/4 time signature and a key signature of two flats.

Musical notation for the final part of the piece, featuring a treble and bass staff with a 2/4 time signature and a key signature of two flats.

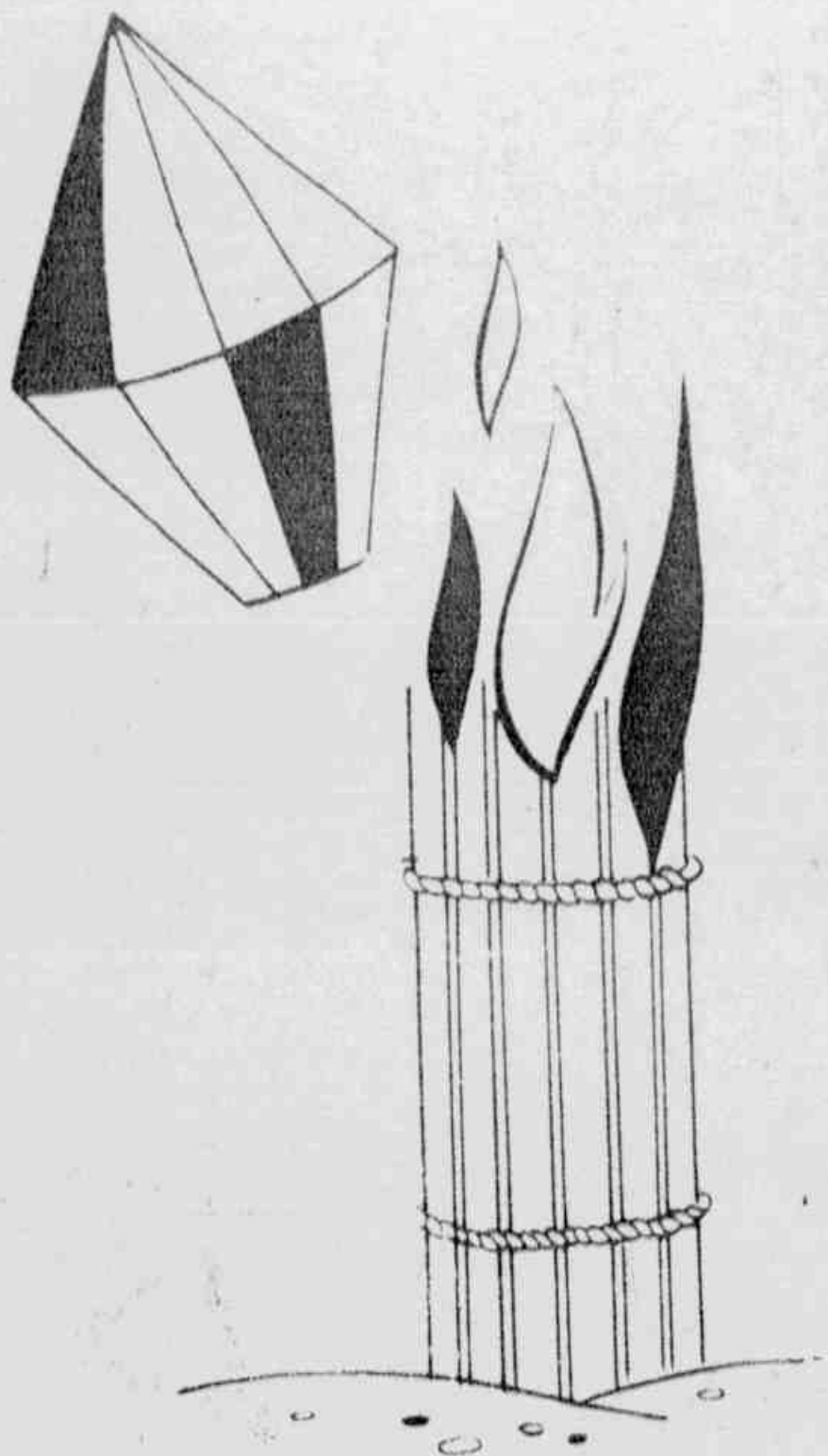


NESTA

NOITE

DE FOLIA

LEONOR DE SEQUEIRA SANTOS



bis) Nesta noite, São João,  
Vem surgindo num balão!  
E a sanfona vai tocando  
Alegrando o coração...

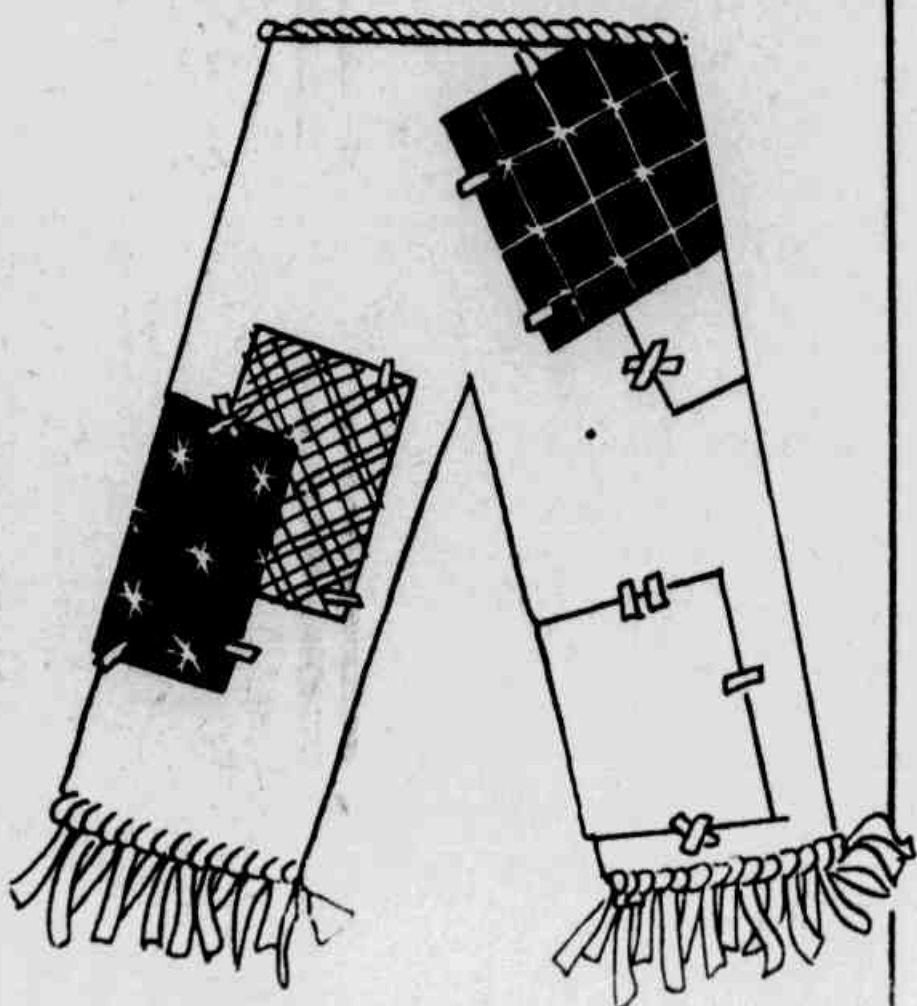
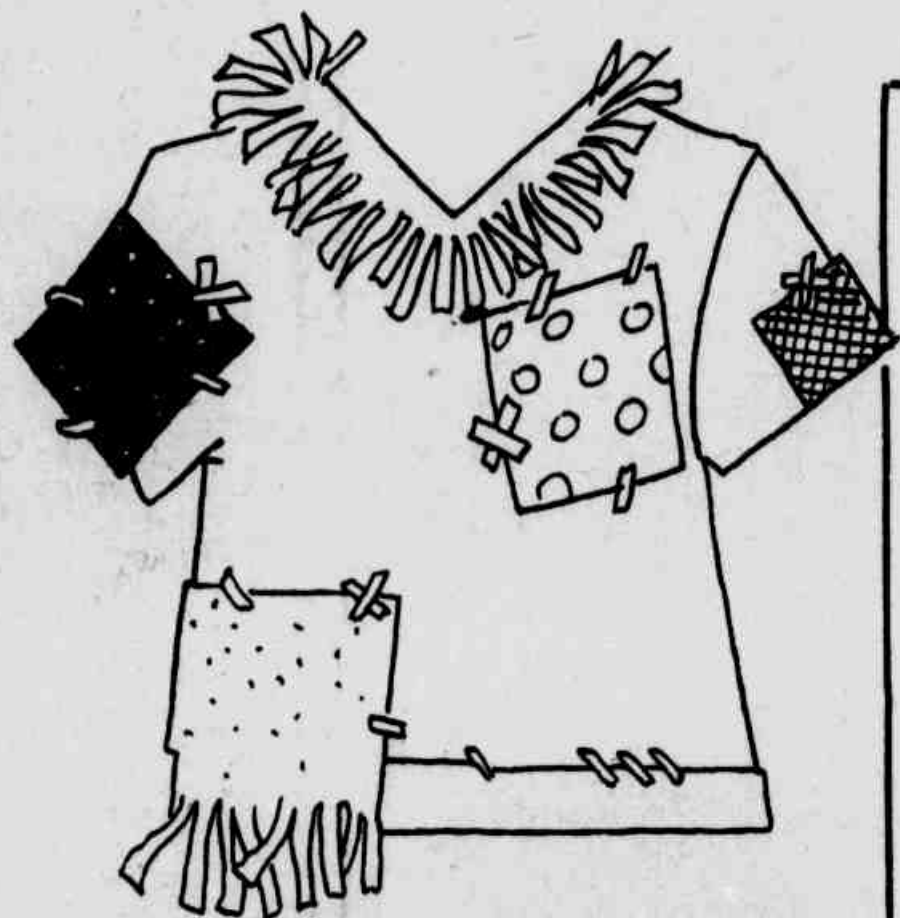
**Estribilho:**

bis) Como canta a petizada,  
São João é quem comanda!  
Nesta noite enluarada,  
Aqui no SESI a meninada!

bis) Nesta noite de folia  
De fogueira e fantasia,  
São João vai espalhando  
Muita graça e alegria!

bis) Nesta noite os balõezinhos  
Vão subindo de mansinho,  
E de volta vão levando  
São João tão cansadinho!

VIVA SANTO ANTÔNIO, SÃO JOÃO  
SÃO PEDRO, SÃO PAULO; VIVA!



## Fantasia para festa junina

Eis uma fantasia econômica, para quando você receber um convite de última hora para uma festa caipira, na noite de S. João.

Primeiramente, arranje um chapeuzinho de palha e o pinte de amarelo canário; ponha uma fita vermelha dando um laço atrás e deixando as pontas longas. Na frente do chapéu, faça, com uma gilete, dois cortes e enfie uma flôr. As tranças são de meadas de lã com arame dentro, para ficar em pé.

A blusa e a calça são do mano mais môço, com apliques de retalhos coloridos, presos com barbante bem grosso. Na gola e na bainha da calça fixar palha, como se vê no desenho. O cinto é de corda e o calçado será um par de alpargatas.

Apenas uma idéia e... divirta-se gentil leitora!

# SESINHO SOCIAL



Interessante e alegre bandinha «Lira das Esmeraldas», composta por alunos do 2º ano do Grupo Escolar «Pe. José Espíndola», de Pimenta, E. de Minas Gerais

Alunos da 4ª série e professoras do Grupo Escolar «José Rangel», de Juiz de Fora, ofereceram esta lembrança à Vovô Felício



TEATRO — Alunas do 4º ano, nº 15 do Grupo Escolar «Prof. Málio Macedo», de Muriaé, Minas Gerais, que levaram à cena a peça «C'garrinha Tagarela», de Vicente Guimarães



## CLUBE DE LEITURA «VOVÔ FELÍCIO»



Alunos do 4º ano da Professora Maria Aparecida Pinto, do Grupo Escolar «Carlos Alberto», de Capetinga, Minas Gerais — e a Diretoria do Clube de Leitura «Vovô Felício» da mesma classe

# LANTERNAS DE SÃO JOÃO



FIG. I

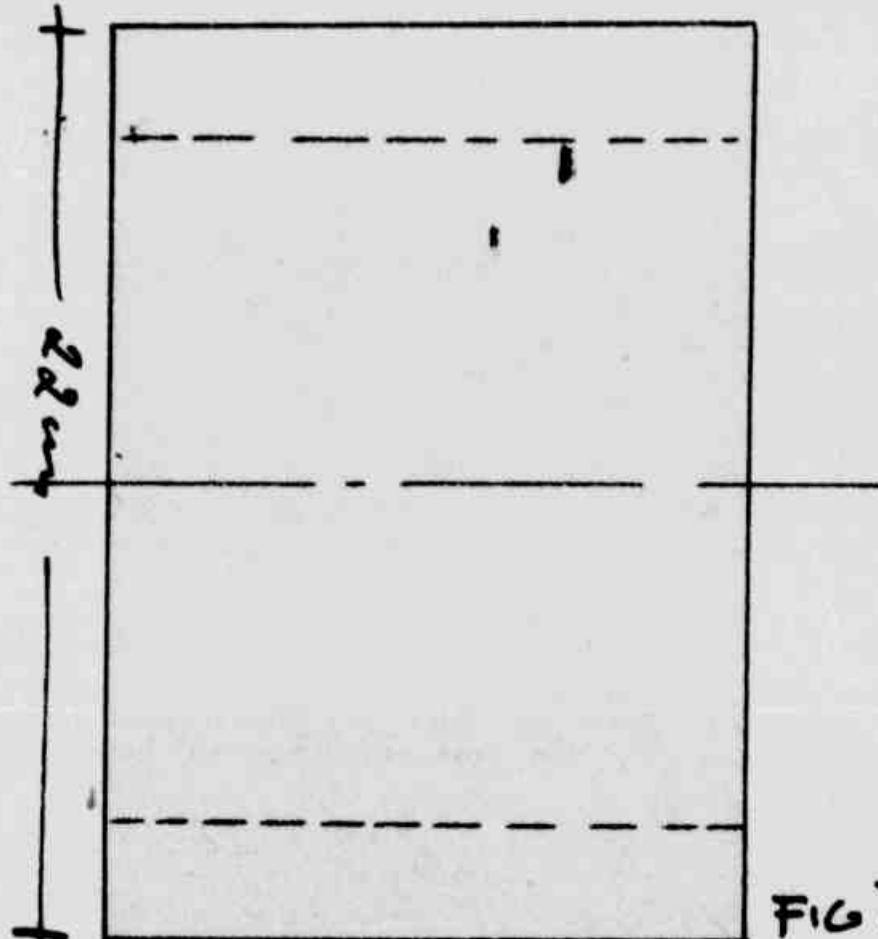


FIG. II

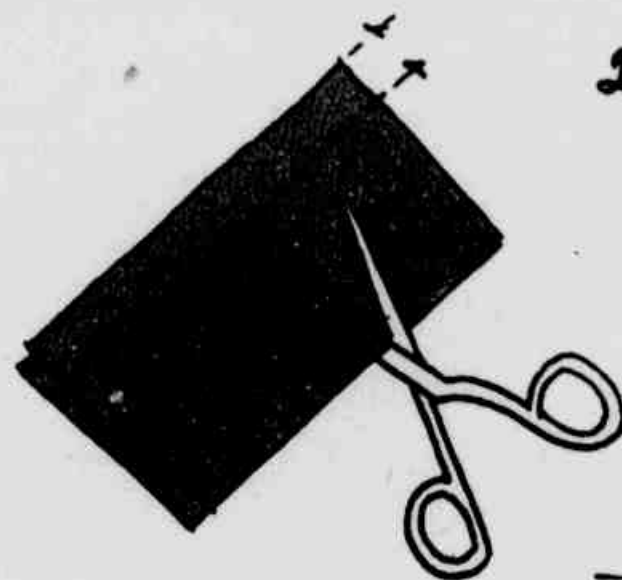


FIG. III



FIG. IV

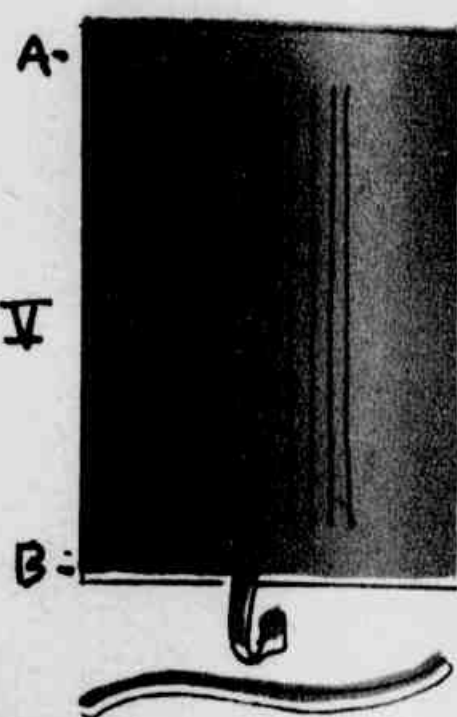


FIG. V

**MATERIAL:** 1 fôlha de papel colorido (capa de revista também serve) com 22 centímetros e um cilindro central feito de cartolina de 18cm x 11cm.

Depois do canudo feito (fig. I), você tomará a fôlha de papel colorido, ou a capa da revista, como você preferir, e dobrará ao meio (fig. II) e cortará tirinhas spacejadas de 1 em 1 centímetro (fig. III). Depois, se você quiser, deixe tôdas as tirinhas (fig. IV) ou arranque uma sim, uma não (fig. V). Forre o canudo com papel colorido (fig. VI) cole a parte A do papel cortado sôbre a parte A do canudo. Como a fôlha cortada em tirinhas é bem maior do que o canudo, ao ligar os pontos A e B, o papel em tirinhas é bem maior do que o canudo, ao ligar os pontos A e B, o papel em tirinhas ficará cofado, o que fará o corpo da lanterna na (fig. VII). À parte, corte uma tira de papel preto, com feitio de «Sinhoninha» e cole sôbre as faixas superiores e inferiores. Agora faça dois furinhos nessas faixas (fig. VIII) e enfie um cordão (fig. IX), para pendurar a lanterna (fig. X).



FIG. VI



FIG. VII

FIG. VIII



FIG. IX

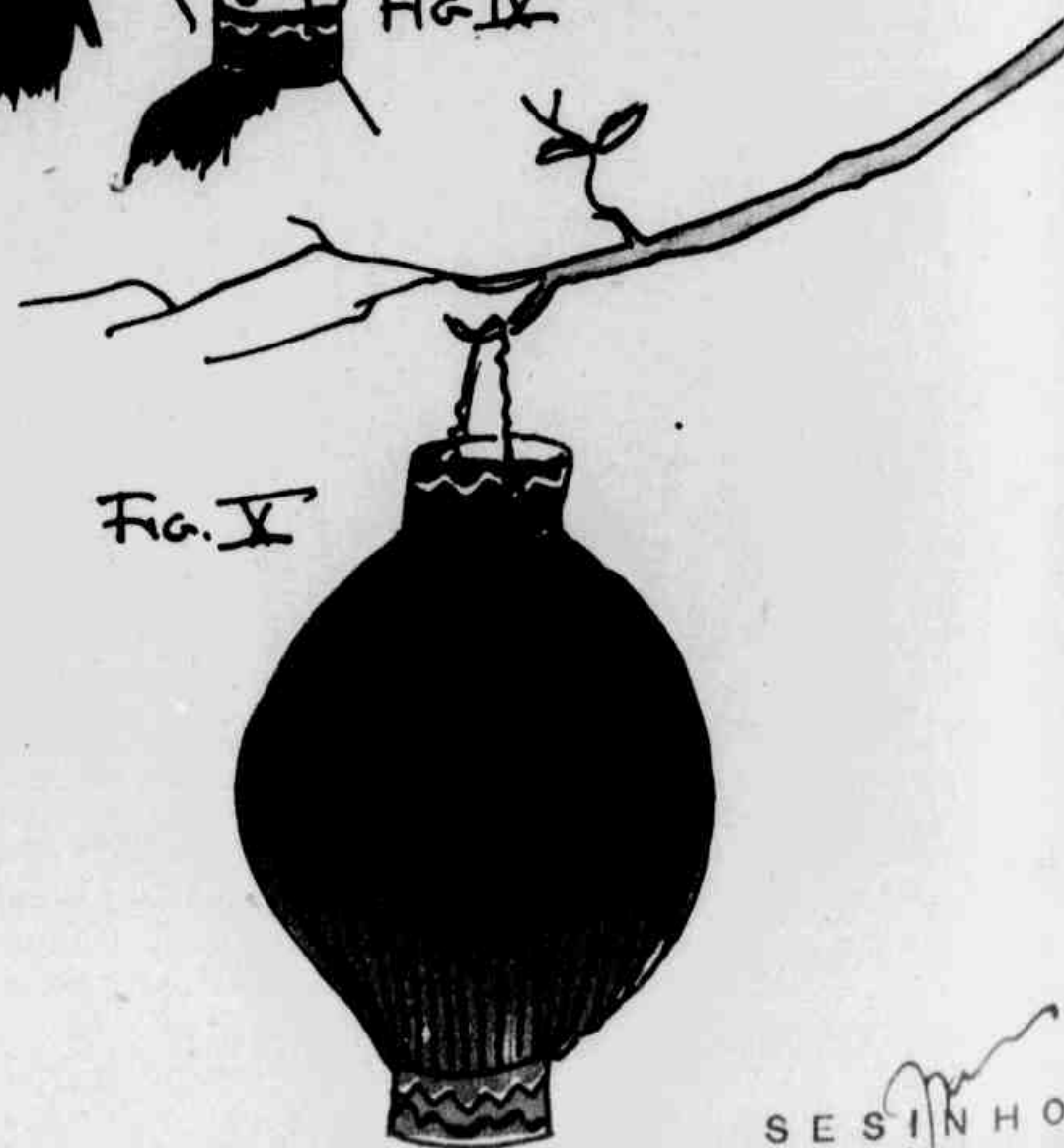


FIG. X

Aqui damos modelo de dois convites que você poderá executar e ficarão muito originais.

O primeiro é um simples cartão, com as seguintes dimensões: 15cm x 10 cm (fig 1) Corte-o em cartolina de cor ou mesmo branca. As bandeirolas podem ser cortadas em folhas de diversas cores, ou em branco e coloridas depois.

Corte um pedaço de barbante, que poderá ser colorido (A) e cole de fora a fora pregando as bandeirolas (B), que ficarão suspensas (C).

No lugar marcado, escreva o convite, que poderá ser em prosa ou verso.

O segundo convite compõe-se de duas partes: uma capa e um cartão interior. O cartão é preso dentro da capa por um barbante colorido que penetrará em dois furinhos, dando uma laçada na frente.

O balão e a fogueira são feitos em papel colorido ou de revistas. As chamas ficarão soltas nas pontas, para maior relevo (AC).

Na fig. IV damos mais dois motivos, para variar, se assim o desejar.

Abaixo, seguem dois exemplos de convite em verso e um em prosa.

Para a festa do arraiaí  
Eu lhe venho convidá  
Com toda satisfação.  
Aqui espero o meu amigo  
Para festejar comigo  
A fogueira de São João

Eu venho de minha parte  
Pra festa lhe convidá,  
Espero, pois, que não farte  
A fogueira do arraiaí.

Venho convidá vancê e famia para a festa do Arraiá (tal) que será, se Deus quisê e a chuva primiti, no dia ..... às tantas horas.

Vancê não pode fartá porque se num vim São João castiga.

A Comissão:  
Dar nomes verdadeiros ou engraçados, de gente do interior)

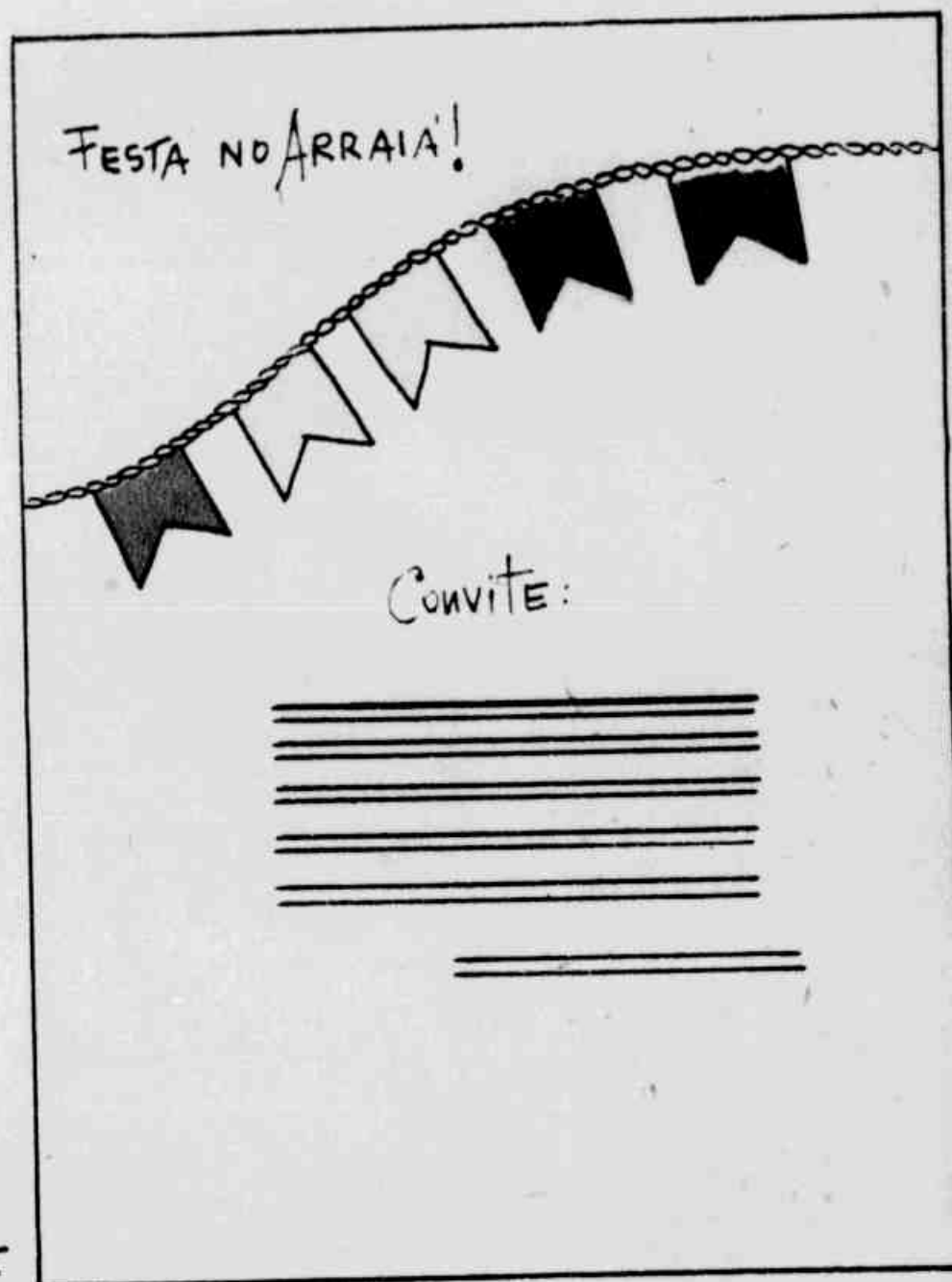


Fig. I

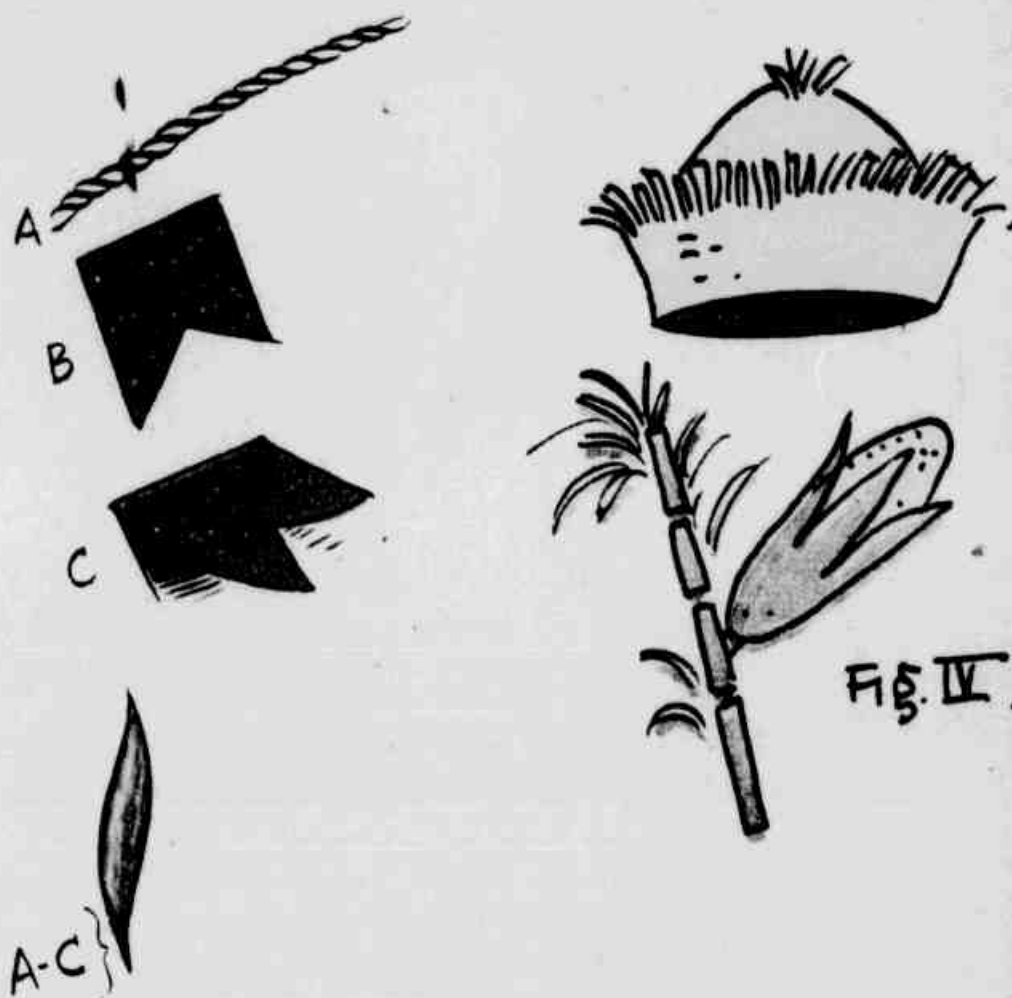


Fig. IV



Fig. II

- 15 -

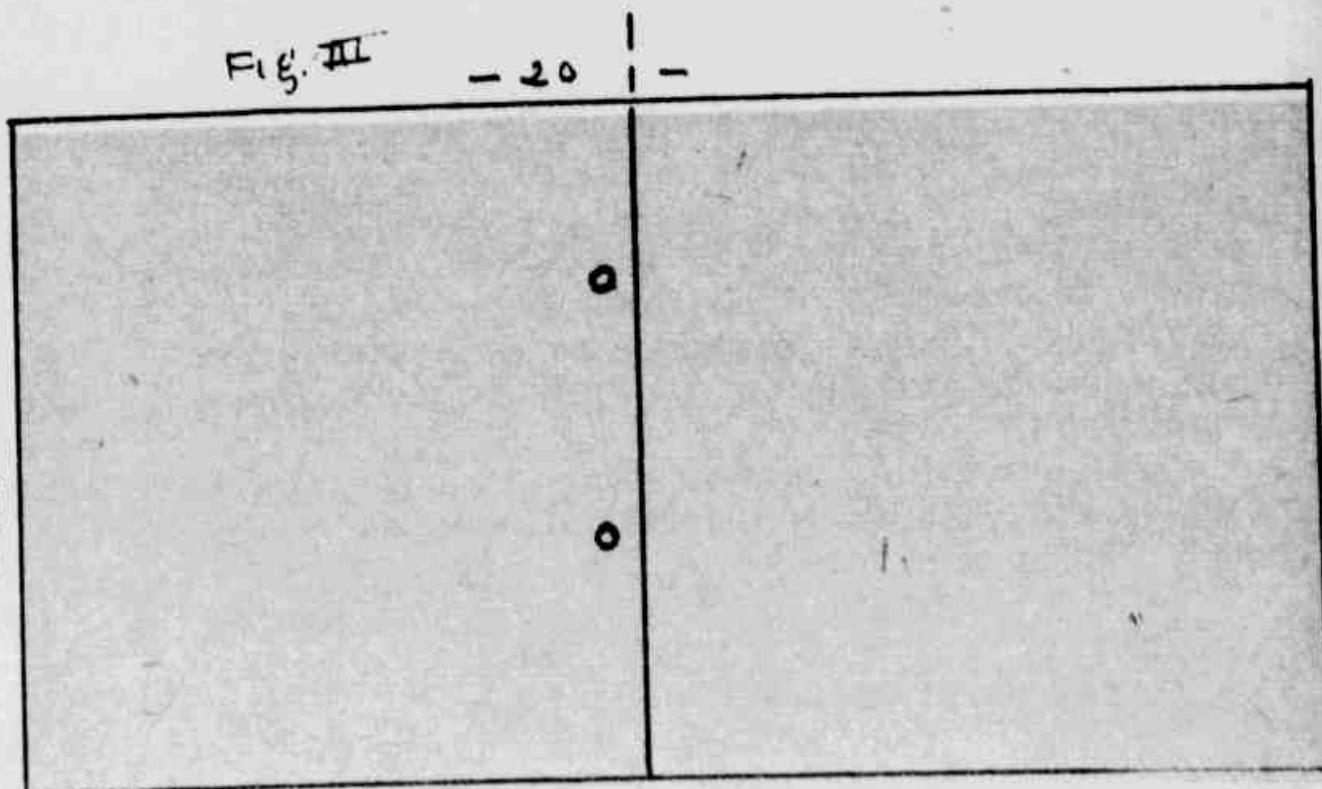


Fig. III

- 20 -

## Monteiro Lobato



*José Bento Monteiro Lobato é o nome completo do criador da Emília, o primeiro escritor brasileiro que mais se dedicou à literatura infantil. A leveza de seu estilo e o poder de sua imaginação logo o tornaram o autor preferido das crianças.*

*Antes de escrever literatura infantil, publicou muitos livros de contos, ensaios e romances. Enriqueceu a literatura nacional com obras admiráveis, dedicando-se também a traduções, a que transmitia a força de seu estilo. Foi um dos maiores contistas brasileiros. Seus contos regionais chamaram a atenção de Rui Barbosa que, em discurso, elogiou o conto onde Monteiro Lobato criou o imortal Jeca Tatu.*

*Além de grande escritor, Monteiro Lobato era idealista incorrigível. Promoveu a campanha do petróleo nacional, sendo, nessa ocasião, muito combatido. Mais tarde, a exploração do subsolo brasileiro veio provar que Monteiro Lobato tinha razão quando afirmava haver petróleo em nossa Pátria.*

*Monteiro Lobato nasceu em Taubaté, Estado de São Paulo, aos 18 de abril de 1882, e faleceu na Capital Paulista, no dia 4 de julho de 1948.*

*Na Antologia Infantil publicamos, hoje, uma história do livro "Histórias de Tia Anastácia", da coleção de Monteiro Lobato. Nesse livro o autor conta histórias do folclore, comentadas pelas personagens de sua criação. Para cada história há um comentário.*

### JOAO ESPERTO

Havia um casal muito pobre, que tinha um filho de nome João, bastante espertinho; mas apesar disso sua mãe, mulher de beijo rachado e muito má, não gostava d'ele. João vivia só, sem ter com quem brincar. Seu único amigo era uma cachorrinha que sua avó lhe dera — a Pita.

Quando ficou môço, João saiu um dia a passear longe de casa. Pelo caminho encontrou um viajante com quem puxou prosa. Soube que no reino das Três Princesas, que era perto, ia haver o casamento de uma das môças. Para isso estava o rei dando uma festa de quinze dias, a fim de que os pretendentes à mão da princesa lhe propusessem uma adivinhação. Se ela adivinhasse, o pretendente ia para a fôrça; mas se não adivinhasse, então o felizardo se casaria com ela. Nas fôrças já estavam pendurados diversos pretendentes que apareceram com adivinhações que a princesa adivinhou num instantinho.

João ouviu tudo aquilo e ficou a pensar. Quem sabe se êle venceria a princesa e se casaria com ela? Voltou para casa com um plano na cabeça.

— Meu pai, quero sair pelo mundo para ganhar a vida.

O pai consentiu, mas a mãe, que era a pior

bisca das redondezas, preparou-lhe uma peça; deu-lhe um pão envenenado, imaginem! João arrumou a trouxa e partiu, acompanhado da cachorrinha.

Mas onde era o caminho para o reino das Três Princesas? Não sabia. Nem havia por ali ninguém que pudesse informá-lo. João foi andando ao acaso, com a trouxinha ao ombro. Subiu uma montanha, desceu do outro lado, numa campina, onde pousou.

No dia seguinte continuou a caminhar até onde havia um grande rio. Ficou à margem olhando para a água. Viu um burro morto, de barriga inchada, que vinha descendo rio abaixo. Em cima d'ele uma porção de urubus. Botou reparo naquilo e continuou a viagem.

Quando caiu a tarde João sentou-se debaixo duma figueira para jantar o pão que sua mãe lhe dera, mas qualquer coisa lhe disse que o não comesse antes de fazer uma prova com a cachorrinha — e êle deu a ela um pedaço do pão. Foi tiro e queda. Assim que a pobre Pita engoliu o primeiro bocado, tremeu tôda e morreu.

João ficou muito triste da maldade de sua mãe, e também por ter perdido sua única amiguinha. Enterrou-a. Mas vieram três urubus que a

desenterraram e a comeram — e também morreram. Imaginem que veneno forte a peste da mulher tinha inventado!

João botou às costas os urubus mortos e seguiu caminho. Chegou a uma estalagem onde não havia ninguém. Entrou. Lá nos fundos viu sete homens armados de espingardas, todos a morrerem de fome. Dando com o novo hóspede que entrava com aquelas aves negras ao ombro, os famintos avançaram e tomaram-lhe os urubus. Devoraram-nos — e morreram.

João escolheu a melhor das sete espingardas e lá se foi pelo caminho a fora. Saiu numa extensa campina onde se sentou debaixo dum pé de árvore. Seu estômago dava torcidas medonhas, tanta era a fome. De repente viu uma perdiz mexer-se no capim. Disparou um tiro. Errou. O chumbo foi acertar numa rolinha que ele não tinha visto. Para quem erra perdiz, rolinha serve.

João depenou a rolinha — mas não viu lenha para fazer fogo. Olhou. Havia perto uma cruz muito velha. Foi lá, tirou umas lascas, fêz fogo, assou a rolinha e comeu-a. E água? Como obter água para matar a sede?

Teve uma idéia. Montou num cavalo que andava pastando por ali e o fêz galopar até que suasse em bicas; recolheu o suor e bebeu. E assim, matada a fome e a sede, pôde continuar a viagem.

Pouco adiante encontrou uma caveira em que um enxame de marimbondos havia feito colméia. Viu também um burro amarrado a uma árvore, a escavar o chão com o pé. Indo investigar o que havia naquele chão, encontrou uma botija de dinheiro. Pôs-se novamente a caminho e afinal avistou o reino das Três Princesas. Tinha chegado.

Indagou das festas. «Tudo corre bem, informou-lhe um sujeito, mas não aparece pretendente nenhum com adivinhação que a princesa não adivinhe. As fôrcas estão engordando».

João dirigiu-se ao palácio, onde declarou ao porteiro que era pretendente à mão da princesa adivinhadeira.

O porteiro mandou-o entrar, mas todos riram-se daquele pobre diabo com cara de matuto mal vestido, de trouxinha às costas.

— Suma-te daqui, môço, se tem amor à vida. Rapazes dos mais distintos já falharam e estão neste momento, com as linguas de fora, nas fôrcas. Se é lá possível que um bôbo como você consiga inventar uma adivinhação que a melhor adivinhadeira do mundo não adivinhe! Suma-se, enquanto é tempo.

João, porém, tanto insistiu que foi levado à presença do rei.

— Sabes que arriskas a vida? — disse o rei.

João declarou que sim, mas que estava disposto a tudo.

— Bem, — exclamou o rei. — Nesse caso, apresente a sua adivinhação e chamou a princesa. João foi e falou assim:

*Sai de casa com massa e pita;  
A massa matou pita,  
A pita matou três,  
Os três mataram sete  
E das sete escolhi a melhor.  
Atirei no que vi  
E matei o que não vi  
Com madeira santa  
Assei e comi,  
Bebi água, sem ser do céu;  
Vi o morto carregando os vivos  
E o burro sabendo  
O que os homens não sabem.*



*Resolva agora, princesa,  
Ou me dê cá sua mãozinha.*

A princesa pensou, pensou e não foi capaz de adivinhar. Pediu-lhe que repetisse a história. João repetiu-a três vêzes, e a môça nada. Por fim já com dor de cabeça, confessou ao rei:

— Impossível, meu pai. Esta eu não adivinho.

— Pois então abraçe e beije o seu noivo, respondeu o rei.

E mandou que preparassem o reino para o grande casamento.

— Gostei, gostei! — exclamou Emília. — Não tem nada de bôba essa históriazinha. E' uma luta de esperteza contra esperteza, em que o mais esperto saiu ganhando. Pedrinho sabe o que isto significa em linguagem científica. Diga lá, Pedrinho.

E o menino, que era um darwinista levado da breca, veio logo com a sua ciênciazinha.

— Isso significa a vitória do mais apto. O mais apto é o mais esperto.

— A história que vocês acabam de ouvir, disse dona Benta, pertence ao tipo das engenhosas. Reparem que está muito engenhosamente arranjada. Na adivinhação o matuto começa falando em massa e pita — massa é pão e Pita, o nome da cachorrinha; e vai por aí além, contando tôda a sua viagem em termos simbólicos.

— Então símbolo é isso? — perguntou Narizinho.

— Símbolo é palavra grega, com significação de sinal que indica uma coisa. Tudo na língua são símbolos. Tôdas as palavras são símbolos. A palavra «Emília», por exemplo, que é senão um símbolo da criaturinha mais pernóstica e sabida destas redondezas?

— Destas redondezas só? — protestou Emília. — Da redondeza da terra, isso sim, porque outra como eu ainda está para nascer...

Dona Benta piscou para tia Nastácia, como quem diz: já se viu como está ficando vaidosa?

# SIGNIFICADO DOS NOMES PRÓPRIOS



## JARBAS —

nome próprio masculino; derivado do fenício «Hhiarbaal», por intermédio das formas latinas «Hiarbas». Significa «aquêle a quem Baal faz nobre». Baal era o Deus dos fenícios. A Fenícia foi um país que existira na Ásia Menor (onde atualmente é a Síria). Os fenícios, de origem semita, foram hábeis navegantes e astutos mercadores.



## NATÉRCIA —

nome criado pelo maior poeta da língua portuguesa, Luís Vaz de Camões. É um anagrama do nome Catarina (que no tempo de Camões se escrevia Caterina). Anagrama é uma palavra formada de outra, com as letras trocadas, em qualquer ordem. Segundo a tradição, Camões apaixonara-se por uma jovem dama da Côrte, D. Catarina (Caterina) de Ataíde. Como o poeta, apesar de pertencer a família nobre, fôsse pobre, criou esse anagrama para não despertar a reação dos poderosos e influentes familiares da môça. Dedicou muitos poemas à sua Natércia e parece que seu amor acabou sendo descoberto, pois êle foi desterrado da Côrte, primeiro para o Ribatejo depois para a África e posteriormente para a Índia.



# NOSSA HOMENAGEM

## ARMANDO DE ARRUDA PEREIRA

Nascido no Largo da Sé, em São Paulo, era o dr. Armando de Arruda Pereira, filho do Comendador Armando Rosa Pereira e de Evelina Augusta Pereira Arruda.

Fêz os estudos primários 1896/99 na Escola Americana, de São Paulo e na Escola Modelo Caetano de Campos, e também em Gênova, na Itália. Os estudos secundários, fêz no Ginásio «Nogueira da Gama», em Jacareí. Fez os estudos superiores no Seafiel Park Engineering College, Fareham, Nantsm, na Universidade de Birningham, Inglaterra e na New York University School of Applied Science, pela qual se diplomou em 1910.

Como engenheiro civil, exerceu importantes atividades, salientando-se também no mundo cultural pelos trabalhos que publicou. Foi engenheiro com Valle, Rodrigues & Ramos, contando em seu currículo posições como as de Superintendente das Caieiras de A. R. Pereira em Lillyland; sócio da firma Ralston & Delpy, engenheiros; engenheiro da Cia. Construtora de Santos, na construção do Frigorífico de Santos e gerente da Cia. Frigorífica de Santos; gerente técnico e Diretor da Cia. Frigorífica e Pastoral de Barretos; delegado da American Society of Civil Engineers ao Congresso de Engenharia no Rio de Janeiro, em 1922; Inspetor Chefe do Serviço de Engenharia da Cia. Construtora de Santos, construindo quartéis para o Exército Nacional; Vereador à Câmara Municipal de São Bernardo, 1936-37; Diretor Industrial e Vice-Presidente da Cerâmica São Caetano; membro da Comissão de

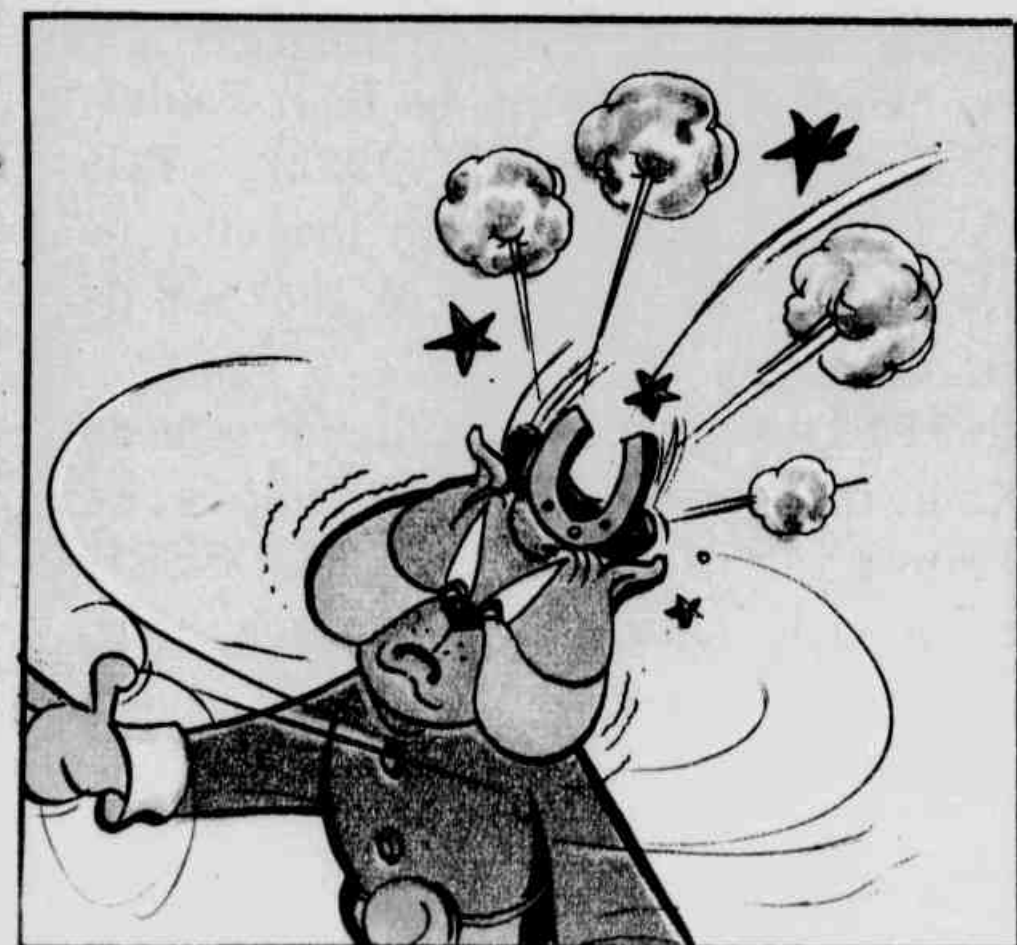
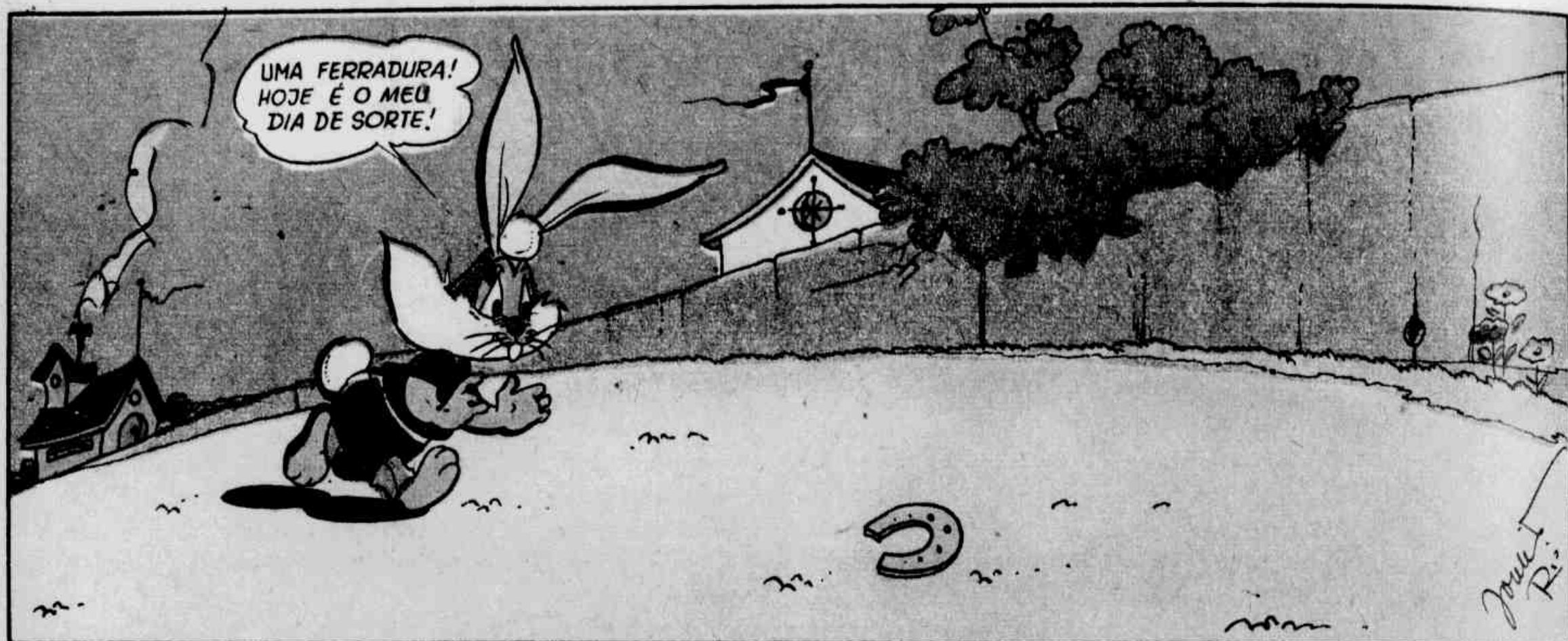
Planejamento Econômico; membro do Conselho Técnico de Economia e Finanças do Ministério da Fazenda; ex-diretor secretário da Associação Comercial de São Paulo; ex-presidente do Sindicato Patronal de Cerâmica e Materiais de Construção; ex-diretor-secretário, tesoureiro, ex-vice-presidente do Centro das Indústrias e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo; membro titular ex-diretor do Instituto de Engenharia de São Paulo; Membro da American Society of Civil Engineers; Fellow da Royal Society of Arts. de Londres; Delegado do Brasil à Conferência de Chapultepec; Membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo; ex-presidente do Rotary Internacional, 1940 e 1941, o primeiro cidadão latino-americano a merecer esta honra; membro do Rotary Club de São Paulo, desde 1930; ex-presidente desse Clube e ex-Governador do Distrito Rotário 72 (to-

do o Brasil), e seu 1.º presidente emérito; condecorado Comendador da Ordem do Sul do Peru; da Ordem do Mérito, do Chile; Cruz Bayacá, da Colômbia; Cruz de Carlos Manoel de Cespedes, de Cuba; além de várias colaborações nas revistas das sociedades de que faz parte, publicou «Heróis abandonados», «No Sul de Mato-Grosso», «Construindo Quartéis», «Descendo o Araguaia» até Belém do Pará», «Páginas Esparsas», «Os Engenheiros de São Paulo», «Pela Lei e Pela Ordem» (1932), «Pelo Brasil e Para o Brasil». Eleito Prefeito de São Paulo em 1.º de fevereiro de 1951 a 8 de abril de 1953.

No SESI, exerceu o cargo de Diretor do Departamento Regional de São Paulo e de Presidente do Conselho Nacional do SESI. Era um grande entusiasta de nossa instituição e, por tudo que fêz pelo SESI, merece a nossa gratidão.

# Malaião

UM COELHINHO DE SORTE



# XADREZ

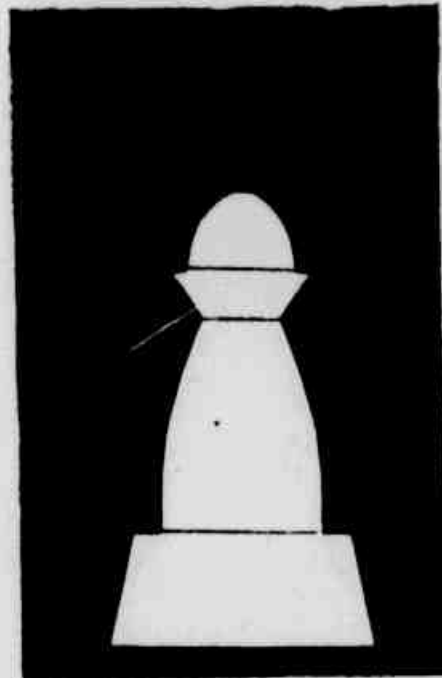
VERLI GUTMARÆS

## O PEÃO

Dos movimentos, falta-nos apenas aprender o do Peão. Representando o menor valor do jogo é, porém, de tão grande importância que nos finais de partida significam, muitas vezes, a vitória. Seu movimento é sempre para a frente, no sentido de sua respectiva coluna; uma casa de cada vez. No seu primeiro lance, entretanto, pode avançar duas. Portanto, mesmo no meio do jogo, o peão que ainda permanece em sua posição inicial, pode optar em caminhar uma ou duas casas. Não podendo recuar, devemos ter muito cuidado em movimentá-lo, sem deixar enfraquecida alguma casa que estava defendida por ele.

Tôdas as peças capturam as do lado contrário, quando, em seu movimento normal, atingem a casa onde se encontra a peça adversária. Abre-se, entretanto, uma exceção quanto aos peões, pois, caminhando só pelas colunas em linha reta, capturam em diagonal. Portanto, não atacam a casa para a qual se movimentam normalmente e, quando temos dois peões adversos frente a frente, eles não se atacam, encontrando-se bloqueados mutuamente. Ao capturar uma peça, o peão move-se para outra coluna, por onde prosseguirá até que tome outra peça. Quando, deste modo, dois peões da mesma cor se acham na mesma coluna, são chamados «peões dobrados».

Tem, além disso, uma outra maneira curiosa de tomar outro peão, quando colocado na 5.ª casa e um peão adversário, de uma coluna adjacente, saindo de sua posição inicial, tentar passar por ele, optando pelo movimento de duas casas adiante. Neste caso, esse, o peão que avançou, pode ser capturado «en passant», isto é, na passagem pela sua 3.ª casa, pelo peão adversário que se encontrava na 5.ª casa da coluna ao lado, indo



PEÃO

ocupar a 6.ª casa da coluna do peão capturado.

Depois que o peão passa do meio do tabuleiro, dizemos que é um «peão avançado» e quando atinge a oitava casa, transforma-se, imediata e obrigatoriamente, em uma peça de sua cor, cuja escolha poderá recair sobre a Dama, Torre, Bispo ou Cavalo; apesar de já existirem, no tabuleiro, essas peças no lado do Peão promovido. Assim,

podemos ter, ao mesmo tempo, sobre o tabuleiro, duas ou mais Damas, 4 Cavalos, 5 tôrres ou 4 Bispos, da mesma cor. O que não podemos é deixar o Peão que atinge a oitava casa ficar sem promoção, voltando-o à casa de partida, ou promovê-lo a Rei.

Continuaremos no próximo número, com algumas normas e preceitos do jogo, para que possamos, então, começar a jogar nossas partidas.

As aberturas, que são os lances, iniciais de uma partida, serão aqui estudadas e verificaremos a importância de cada lance dando a sua finalidade para futuras incursões ao terreno inimigo, ao mesmo tempo que garante o seu Rei.

### Correspondência

O jogo de Xadrez, nos dá a oportunidade de jogarmos uma partida à distância, por correspondência. Aqueles que já têm noção do jogo e quiserem, desde já manter partidas por correspondência, abrimos aqui um espaço para que mandem seus nomes

com endereço, idade e tempo de aprendizado. Fica o vencedor na obrigação de nos enviar a cópia da partida, e aqui desta página, faremos uma análise dos bons e maus lances, o que muito lhes auxiliará no aprendizado do bom andamento de uma partida.

Inscrevam-se o quanto antes, pois os nomes serão publicados

na ordem de chegada a esta Redação. Aos que hoje iniciam o aprendizado deste bellissimo jogo, estudem bem as primeiras lições, para que possam o quanto antes jogarem as suas partidas.

Nosso endereço: Revista SESINHO — Seção de Xadrez — Rua da Candelária, 9 — 10º andar — DISTRITO FEDERAL.

# X U M B I G A





XI

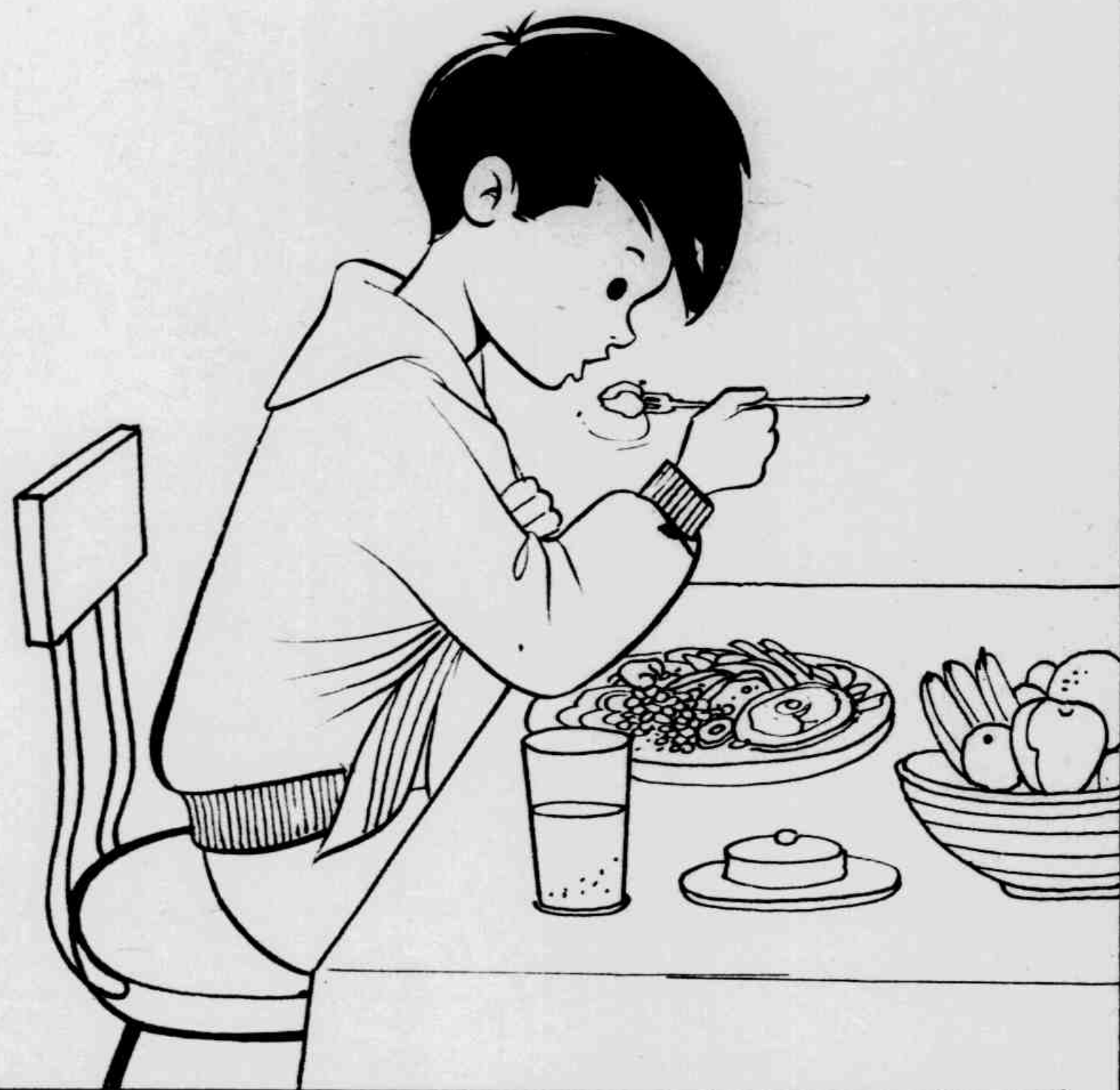
Em casa sabe o SESINHO  
 Cumprir sua obrigação:  
 Três horas fica sozinho  
 Para estudar a lição.



VIII

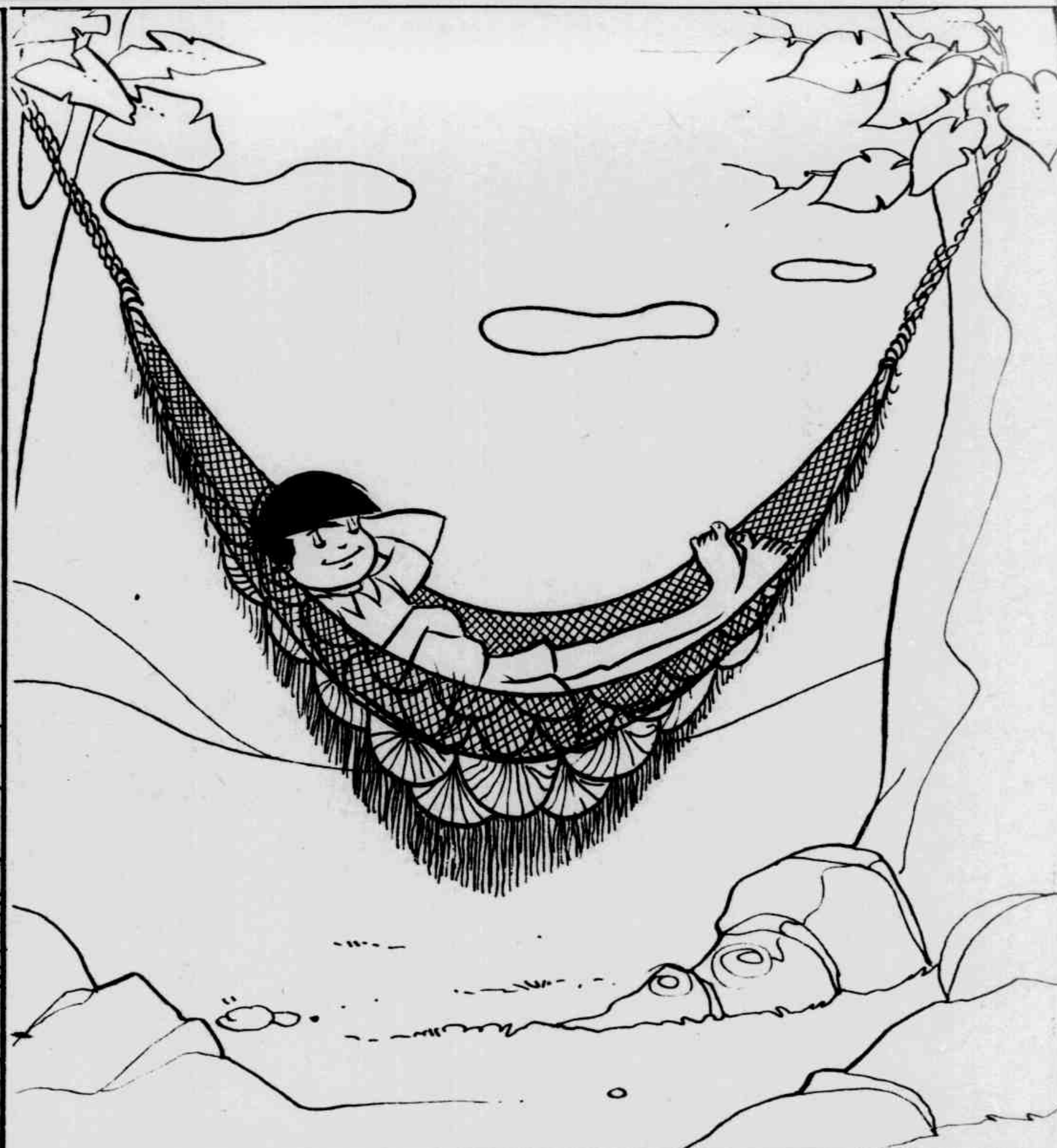
Da escola chega o SESINHO  
 Sorridente e folgazão,  
 Guarda os livros com carinho  
 E lava as mãos com sabão.

*João  
 Rio*



IX

SESINHO é forte e sadio,  
Come bem e com fartura;  
Seu almoço é leite frio,  
Carne, arroz, feijão, verdura.



X

Na rede, sem alvoroço,  
A espreguiçar-se tranqüilo,  
SESINHO, depois do almoço,  
Costuma dar um cochilo.

## CONVERSA DOS BICHOS



ASSIM que a Princesinha do Castelo-Vermelho, em companhia da cozinheira, foi chegando ao jardim, Totó e Lulu, dois cachorrinhos muito amigos de Mireninha, vieram encontrar-se com ela, fazendo-lhe festas. Esta os recebeu também com alegria, e seguiram juntos.

Totó disse a Lulu:

— Eu gosto muito da Princesinha; e você?

— Eu também gosto, respondeu Lulu. Ela é tão boazinha!

— Como foi então que você comeu aqueles bombons que estavam no guarda-vestidos? Ela ficou tão contrariada por não encontrá-los!

— Comi, porque tenho a certeza de que, se ela entendesse nossa língua e eu lhe pedisse, não me negaria os bombons. E' tão boazinha! Como, porém, não compreende nossos latidos, tirei os bombons sem a sua autorização.

A menina deu uma risada gostosa. Os cachorrinhos assustaram-se e a cozinheira, alarmada, quis saber o motivo da gargalhada.

— Estou me lembrando de uma história engraçada, respondeu a garôta.

E correu para casa, seguida dos dois cachorrinhos.

A negra velha ficou resmungando: Hum! Num sei! A menina tá se rindo sôzinha! Curus credo! Deus qui tenha dó. Num gosto dessas coisa.

A vida da Princesinha do Castelo-Vermelho era, então, muito divertida. Sômente sentia não poder contar o segredo à mãezinha. Como é difícil guardar um segredo bem guardado!

Uma vez, o colar de pérolas de D. Zulmira, mãe de Mireninha, apareceu partido, faltando uma das contas. Foi um alvoroço no Castelo-Vermelho. A pérola era de valor e D. Zulmira estimava muito seu colar, antiga jóia de família.

Quem o teria rebentado? Ninguém sabia responder. Finalmente, acusaram a arrumadeira de quarto, que se chamava Amélia e era muito amiga de Mireninha, a quem sempre contava lindas histórias.

A menina ficou muito triste quando soube da acusação. Diziam que a arrumadeira

usara o colar em uma festa da aldeia e, na volta, com a pressa de tirá-lo, rebentara-o, perdendo uma pérola.

Quem inventou essa história foi a copeira, que não gostava da môça, de quem tinha muito ciúme e inveja. A arrumadeira era mais bonita e estimada.

Amélia negou, mas a copeira arranjou testemunhas para a falsa acusação.

Coitada da arrumadeira! Ia ser despedida. Não permitiam mais sua presença no Castelo-Vermelho.

A Princesinha fêz tudo para salvar a amiga. Mas, infelizmente, não lhe pôde provar a inocência.

Muito contrariada, entrou para o quarto e foi desabafar em lágrimas a sua tristeza.



Ainda soluçava, quando ouviu Totó perguntar a Mimoso, um gatinho preguiçoso e peludo, que pertencia à menina:

— Por que nossa patroazinha está triste? Por que chora tanto?

— É porque acusaram Amélia de haver perdido a pérola do colar de D. Zulmira.

— E terá sido ela mesma? Pareceia tão boazinha e comportada! Era tão simpática!

— Não. Não foi ela, disse Mimoso. Se soubessem a verdade! Só eu sei. Foi aquele maldito papagaio. Ele entrou aqui no quarto, rebentou o colar e engoliu uma pérola. Veja só como está triste e empanturrado.





A conta ainda se encontra no seu papo, causando-lhe um mal horrível. Há dois dias nada come. Bem feito. Foi castigado. Quem lhe mandou ser guloso?

A menina deu um pulo da cama, enxugou os olhos, abraçou o gatinho e saiu correndo, contente. O gato e o cachorro ficaram assustados. Totó acompanhou a Prin-

cesinha e Mimi foi para a almofada de veludo, tirar uma soneca.

Na varanda estava o papagaio, triste e mudo. Mirezinha pegou a ave e começou a alisá-la:

— Coitado do louro! Está triste! Por que você não fala, meu cravo? Perdeu a voz? Está doente?

O papagaio só gemia e soluçava. Mirezinha levou a ave aonde estava sua mãe, e lhe disse:

— Veja que coisa estranha aqui no papo do papagaio, mamãe. Parece uma pérola.

— Oh, minha filha! Onde já se viu papagaio comer pérolas?

— Para mim, foi êle quem partiu o colar e engoliu uma conta.

— Não é possível! Isto é imaginação sua, no desejo de inocentar a Amélia. Infelizmente, minha filha, as pessoas não são sempre aquilo que parecem ser. Deixe o papagaio em paz. A môça errou e deve ser castigada.

— Veja, mãezinha! Examine com atenção. Há uma coisa dura e redonda no papo do papagaio e êle há dois dias não come, nem fala. Aposto que é a pérola que o está magoando.

A ave olhava tristemente para a me-

nina e para D. Zulmira. Seu olhar implorava que lhe tirassem aquela bolinha do papo, que o estava incomodando tanto. Para êle pouco importava que viessem saber quem rebentara o colar; queria apenas ficar livre do engasgo.

Depois de muito insistir, Mirezinha obteve permissão de sua mãe para chamar um médico veterinário que examinasse o papagaio.

Com um pequeno exame, o veterinário concluiu que a Princesinha tinha razão. A bola dura no papo do papagaio era a pérola.

Submeteram a ave a uma ligeira operação e a conta voltou para o colar.

Todos ficaram contentes com a descoberta. A arrumadeira retornou a seu pôsto e a copeira mentirosa foi expulsa do Castelo-Vermelho.

O papagaio passou uma semana quase sem poder alimentar-se, até ficar bom da operação.



# O SESI PELO BRASIL



O SESI Regional do Estado da Guanabara contribuiu com sua diretoria e um grupo de funcionários e assistidos — rapazes, môças e crianças — para o maior brilhantismo da recepção ao Presidente do México, quando de sua visita ao Brasil.

As fotos desta página são flagrantes colhidos na ocasião.



## Informações úteis

É bom saber que as meias em geral duram mais quando são mergulhadas numa solução de água com vinagre, antes de serem usadas.

\*

Um bom método para aproveitar novamente a graxa que secou dentro da lata é dissolvê-la muito bem com terebentina e misturar.

\*

Para descascar as maçãs destinadas à compota ou a outro doce qualquer, sem estragar a polpa, passe-as em água morna por alguns minutos, inclusive conservarão também um pouco da cor natural.

\*

Para temperar bem as saladas é aconselhável o sal no vinagre e derramar os dois ingredientes sobre a salada antes de acrescentar o azeite.

\*

O talco perfumado misturado à parte igual de bicarbonato de sódio, constitui um ótimo desodorante para a pele.

\*

Para fazer desaparecer o mofo das estantes de livros, basta vaporizá-las de vez em quando com essência de terebentina.

\*

Quando o feijão queimar, pegue uma cebola, limpe-a e coloque-a numa panela; vire o feijão sobre a cebola, leve ao fogo para acabar de cozinhar. O cheiro de queimado desaparecerá e o feijão ficará com um sabôr delicioso.

de doce de leite. = 522.002 calorias.

Nº 4

1 pãozinho de 50 grs. Carne de galinha (50 grs.) alface 30 grs. tomate 30 grs. manteiga 12 grs. 1 copo de leite (200 grs.) 1 laranja = 521.669 calorias.



## Bilhete de Tia Florinda

Queridas sobrinhas,

Hoje, trago para vocês muita coisa gostosa e bonita, relacionadas com às noites de Santo Antônio, São João, São Pedro e São Paulo.

Essas festas são tradicionais no Brasil e a vocês, principalmente às meninas, cabe a responsabilidade de não deixá-las desaparecer. Em minhas seções ofereço-lhes, pois, muitas receitas de coisas boas que devem ser oferecidas por ocasião das fogueiras; e ensino-lhes a fazer alguns enfeites para o terreiro.

Organizem uma festa bem bonita e convidem os seus amiguinhos, para que possam ter uma noite alegre e encantadora.

Para todos vocês, um grande abraço da

TIA FLORINDA

## Merenda Escolar

A criança escolar precisa de uma alimentação adequada e abundante. Além das refeições principais, as merendas devem ter em sua composição substâncias de elevado teor nutritivo.

O Dr. Dante Costa, do SAPS, em seu propósito de alertar as mães sobre as necessidades alimentares de seus filhos, organizou vários tipos de merendas escolares. Vou transcrever algumas que considero adaptáveis aos nossos hábitos:

### MERENDA Nº 2

Sanduíche de ovo duro e verduras cozidas. Uma laranja e 1 fatia de bolo.

Explicação:

Um pãozinho de 50 grs. com manteiga, 1 ovo cozido aberto ao meio, coberto com uma camada de purê de espinafre, 1 laranja e 1 fatia de bolo. Nessa merenda

tem o escolar: gorduras, proteínas, hidratos de carbono ferro, cálcio, fósforo e vitaminas A, B1, B2, C e D num total de 501,824 calorias.

### Nº 3

1 pão de 50 grs. com manteiga, bife de 60 grs. (ou 1 fatia de carne assada) 2 bananas e 30 grs.

Sabem vocês porque os santos de junho são festejados com fogueira?

Há muitas versões e entre elas a lenda que conta o seguinte: Estando Santa Isabel esperando o nascimento de seu filhinho, que seria depois São João, e residindo muito distante de Nossa Senhora, sua prima, que também esperava o nascimento de Jesus para alguns meses depois, não sabia como dar-lhe, a boa nova o mais depressa possível.

Lembrou-se, então, Isabel de acender defronte de sua casa, no alto do morro uma fogueira, no dia do nascimento da criança.

E assim aconteceu. Quando São João nasceu a fogueira foi acêsa e Nossa Senhora, de sua casa, na planície, recebeu imediatamente o aviso da prima.

Anos depois, quando o filho de Isabel tornou-se santo, seus devotos resolveram comemorar seu nascimento com uma grande festa em torno de uma fogueira.

Os devotos de Santo Antônio, São Pedro e São Paulo, percebendo que o êxito das festas de São João era devido principalmente à fogueira, resolveram homenagear seus santos também com grandes fogueiras.

E até hoje essas festas constituem o encantamento do mês de junho.

São festas típicas, nas quais soltam-se fogos e balões, dança-se em torno das fogueiras, tiram-se sortes e muita coisa gostosa é servida aos convidados.

Nossas receitas de hoje são tôdas, pois, para as festas juninas.

### PÉ DE MOLEQUE BRANCO

2 xícaras de açúcar, 250 gramas de amendoim torrado, 3 xícaras de água. Faça uma calda com a água e o açúcar em ponto de pasta. Retire, então, a panela do fogo e bata com a colher de pau até ficar esbranquiçada. (Torre a pele do amendoim antes e ponha um pouco de sal, esfregando ligeiramente) Despeja, então, os amendoim torrados e misture bem. Deite colheres desta massa sobre pedra mámore untada ligeiramente com manteiga. Depois de frios, retire da pedra com uma faca que você passará antes na farinha de trigo.

### CANJICA

2 xícaras de milho próprio para canjica, 1 côco, 6 xícaras de água quente, 1 colherinha de cravo da Índia, 2 colherinhas de erva doce, 1 pau de canela, 1 colher de manteiga, 1 xícara e  $\frac{1}{2}$  de açúcar,  $\frac{1}{2}$  colherinha de sal.

Escolhe-se o milho, lava-se bem, deixando-o de molho de véspera, em bastante água. No dia seguinte, leve ao fogo na mesma água e deixe ferver. Vá juntando água fria a medida que for secando até o milho ficar mais ou menos cozido. A parte, rale o côco, junte-lhe 6 xícaras de água fervente e esprema a mistura obtida num guardanapo fino para retirar todo o leite. Separadamente, faça um chá forte com a erva doce e  $\frac{1}{4}$  de xícara com água fervente. Cõa-se o chá e junte-o ao leite de côco assim como o açúcar, a manteiga, a canela cortada em pedaços e o cravo. Separe-se 1 xícara desta mistura e desmanche-se nela 1 colher de farinha de milho; junte-se depois ao restante da mistura. Despeja-se a mistura na canjica que é conservar no fogo, mexendo-se seguidamente até cozinhar bem.

### MILHO VERDE COZIDO

Corta-se as espigas de milho em pedaços e leva-se ao fogo com água e sal. Deixa-se cozinhar até ficarem bem tenras. Servir, depois de escorridas, bem quentes.

### MILHO ASSADO

Corta-se as espigas, limpando antes as palhas. Espetadas uma a uma em espetos leva-se a assar sobre brasas tendo o cuidado de virar rapidamente para que não se queimem. Limpar se houver cinzas e servir bem quentes.

### PUDIM DE AIPIM

$\frac{1}{2}$  k. de açúcar,  $\frac{1}{2}$  k. de aipim (novo e bom), 1 colher de maizena, 6 gemas, 1 vidro de leite de côco (ou azeite de um côco natural),  $\frac{1}{2}$  xícara de açúcar queimado. Descasca-se o aipim; cozinhe-o, escorrendo depois a água, passando ainda quente no espremedor. Junta-se, então, o açúcar, as gemas, batidas, a maizena e o leite de côco. Mistura-se tudo muito bem. Deitar depois essa mistura numa forma untada de calda queimada e levar a assar por meia hora em banho Maria; leva-se depois mais um pouco ao forno simples. Desenformar depois de inteiramente frio, para não rachar.

### PÃO DE MANDIOCA

1 k. de farinha de trigo, 2 colheres das de sopa de fermento de pão; 1 prato de mandioca cozida; 1 colher de gordura, 1 de açúcar, 8 ovos, 2 colherinhas de chá de sal; 1 colher de manteiga (das de sopa).

Peneire os ingredientes secos misturando-os bem. Em seguida, junte os outros elementos.

(Continua na página 46)

# PÁGINA DAS FADAS

## A PÁSCOA DA REGIÃO DA GUANABARA

Minha irmã, que é Bandeirante há vários anos, sempre falava da «Páscoa com representação», «Páscoa de Distrito», «Páscoa de Região»...

E eu perguntava: Como é isso?

Ela me contava que, dantes, quando o número de Bandeirantes era menor, havia possibilidade de se fazerem várias cerimônias Bandeirantes juntando tôdas as Bandeirantes do Rio. Mas agora, quando somos mais de duas mil, já não é possível, temos que fazer tôdas as atividades somente nas Companhias, raramente nos Distritos.

Eu, que só tinha participado de atividades assim, pequenas, ficava imaginando

como seria uma coisa assim de tôdas as Bandeirantes do Rio juntas. Sonhava, às vezes, com uma porção de Bandeirantes juntas (muitas, mesmo!) andando, andando, mas o despertar não me permitia saber aonde iriam.

No dia 29 de maio último, porém, naquele bonito domingo de maio, tive a alegria de ver, de verdade, quase tôdas as Bandeirantes da nova Região da Guanabara (que há pouco se chamava Região D.F.) juntas, no Ginásio do Clube Municipal, comemorando a Páscoa. Que beleza!

E sabem vocês quem estava lá, também? D. Jerônimo Mesquita, a Bandeirante nº 1, a nossa querida fundadora.

Pois bem, éramos cêrca de 1.500 ao

todo!

E muitas famílias compareceram àquela linda festa.

Fiquei tão contente de receber N. Senhor, mas uma vez, e junto com tantas outras Fadinhas, e tantas, tantas Bandeirantes, Cadetes, Guias, Chefes e Conselheiras (eu já sei distinguí-las pelos uniformes!)

Após a Missa, que foi oficiada por D. Helder, nosso grande amigo, e ajudada por D. Hildebrando Martins e Mons. Leovigildo Franca, nossos Assistentes Eclesiásticos, tôdas as Bandeirantes repetiram com D. Jerônima a Promessa Bandeirante.

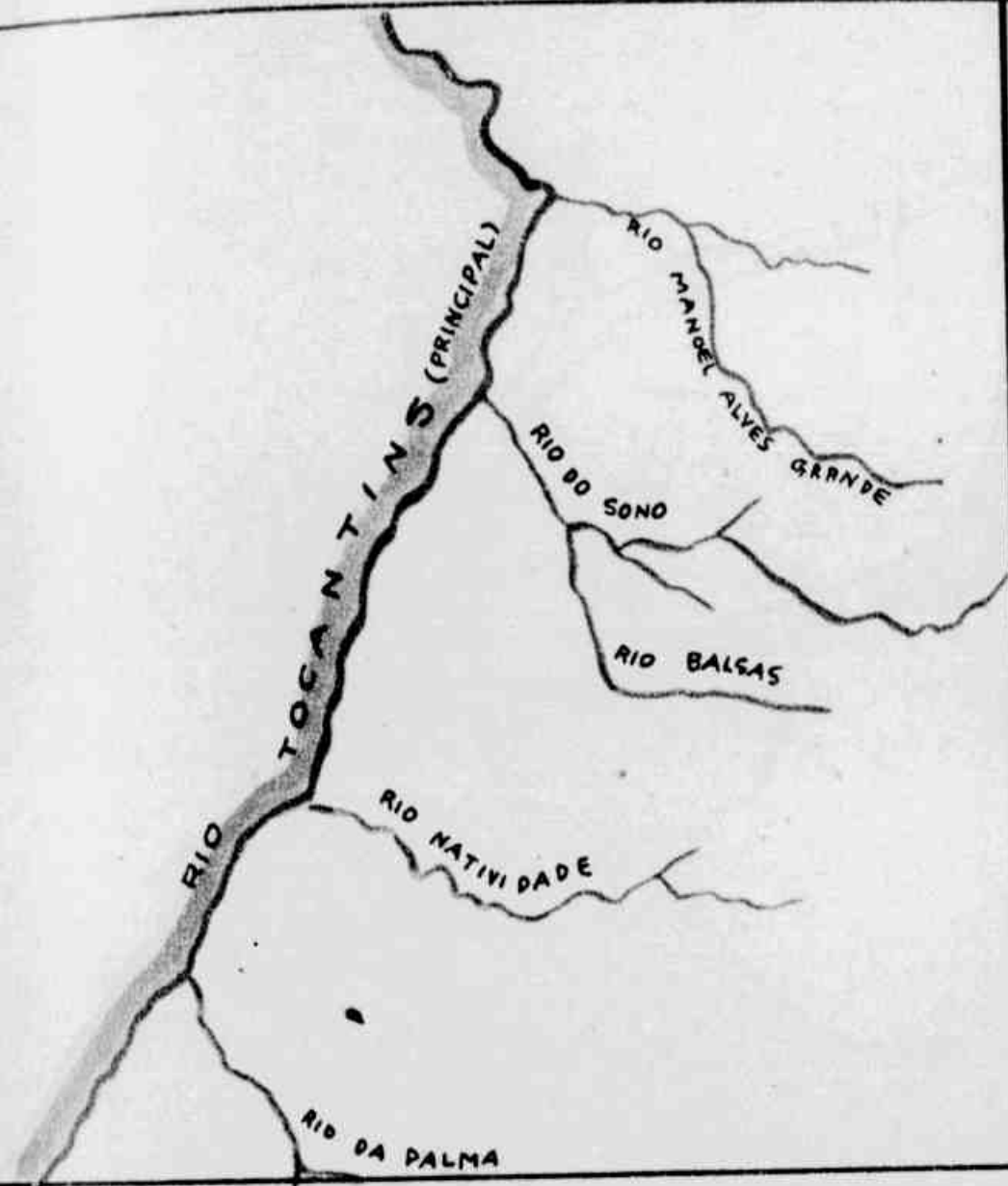
Foi tudo tão lindo!

Na próxima Páscoa, se Deus quiser, poderei também repetir minha Promessa Bandeirante!



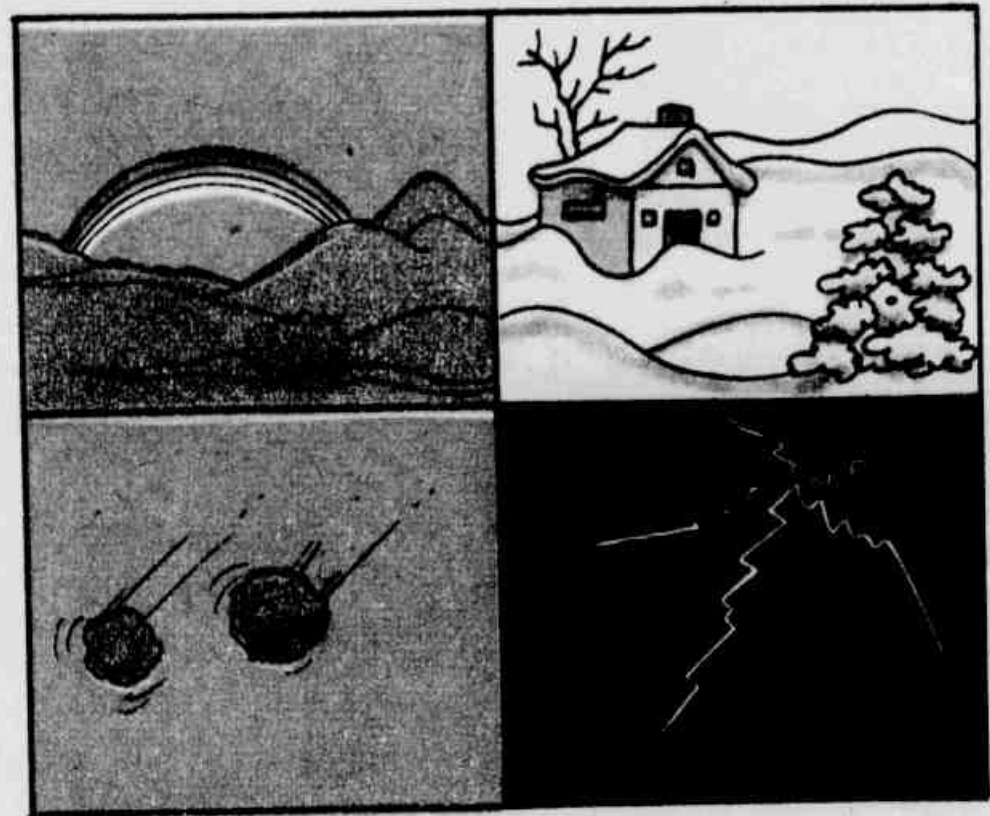
A COMUNHÃO DAS FADINHAS

EM



## AFLUENTE

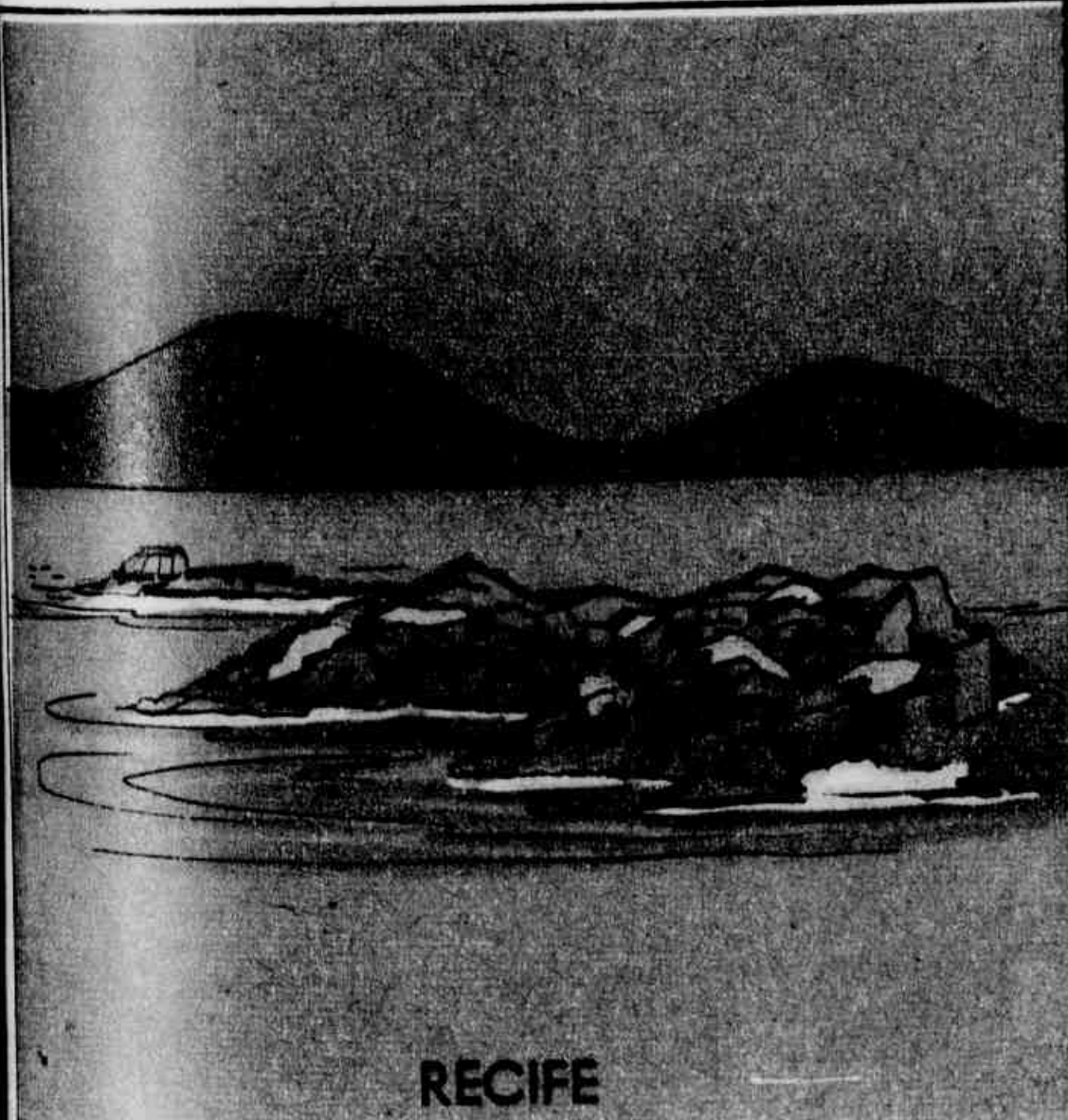
Rio ou arrôio que desemboca em outro curso d'água considerado principal.



## METEORO

*João R. P.*

Todo e qualquer fenômeno atmosférico. LUMINOSOS: arco-iris, aurora boreal. IGNEO: aerólito. AQUOSO: chuva, neve, granizo. ELÉTRICOS: relâmpago, trovão.



## RECIFE

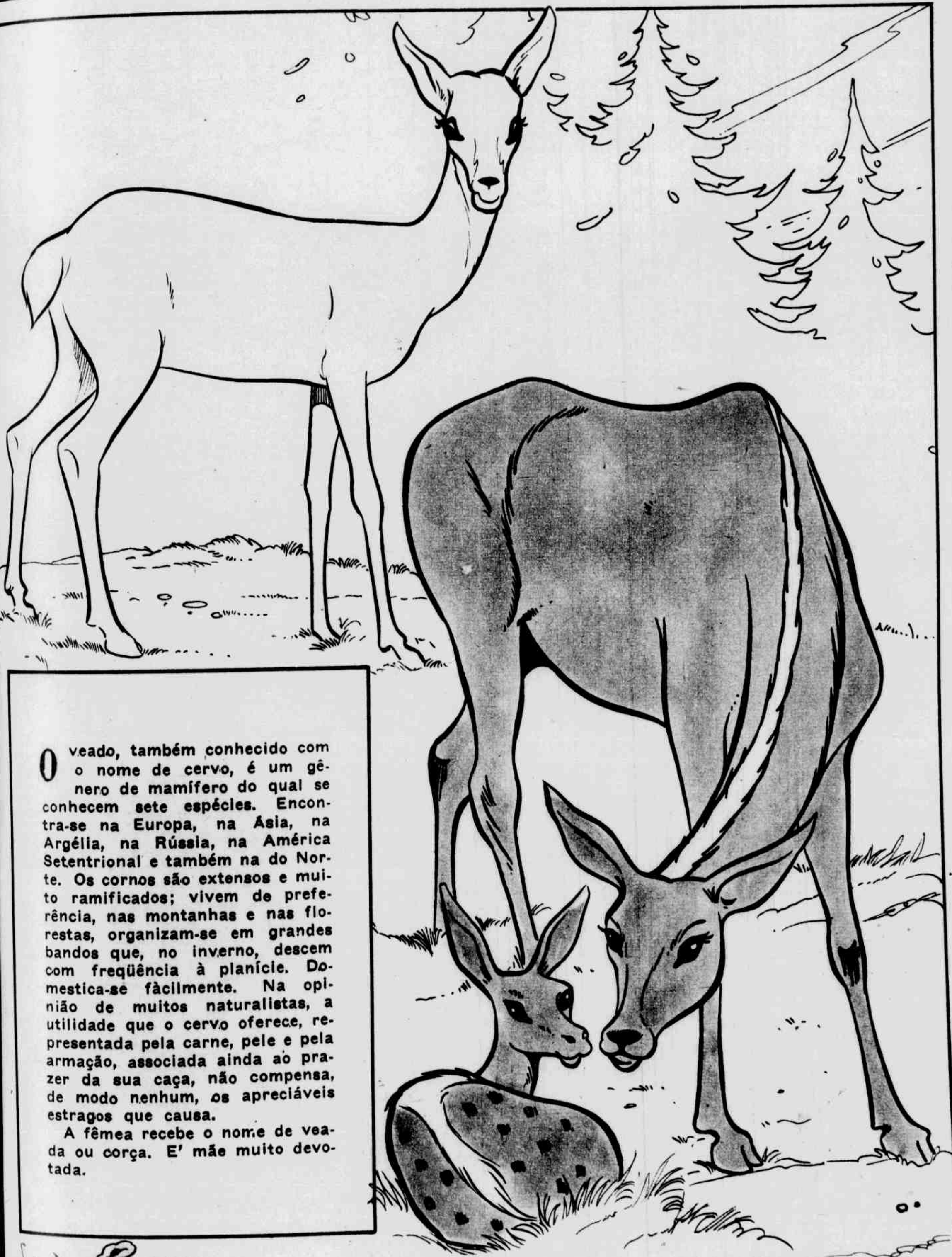
Rochedo ou grupo de rochedos nas proximidades da costa e à flor d'água.



## MATA

Conjunto de árvores silvestres. O mesmo que floresta.

# A VEADA



O veado, também conhecido com o nome de cervo, é um gênero de mamífero do qual se conhecem sete espécies. Encontra-se na Europa, na Ásia, na Argélia, na Rússia, na América Setentrional e também na do Norte. Os cornos são extensos e muito ramificados; vivem de preferência, nas montanhas e nas florestas, organizam-se em grandes bandos que, no inverno, descem com freqüência à planície. Domestica-se facilmente. Na opinião de muitos naturalistas, a utilidade que o cervo oferece, representada pela carne, pele e pela armação, associada ainda ao prazer da sua caça, não compensa, de modo nenhum, os apreciáveis estragos que causa.

A fêmea recebe o nome de veada ou corça. É mãe muito devotada.

D. CERVEIRA - Rio



# PANINHOS PARA COPA

Foi um sucesso a página de trabalhos que apresentamos no número de janeiro: «Paninhos Para Copa».

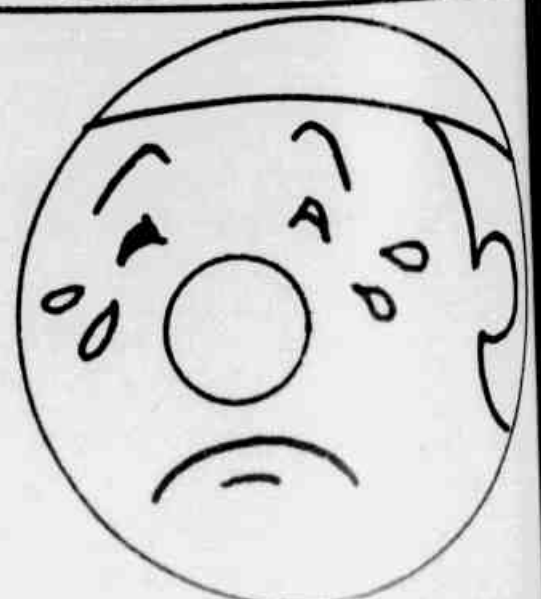
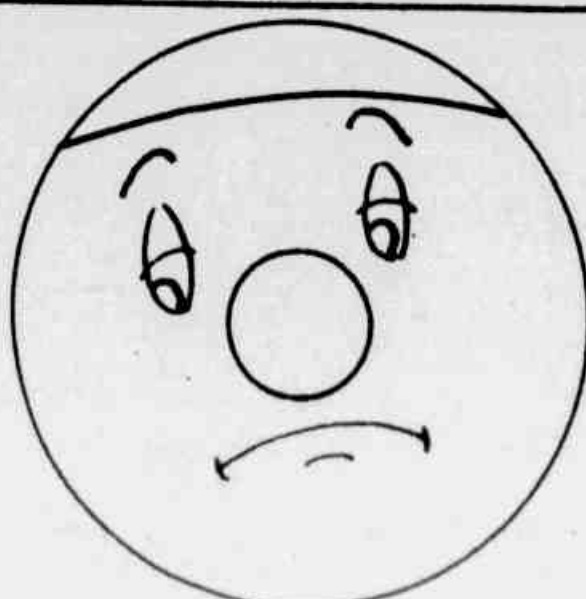
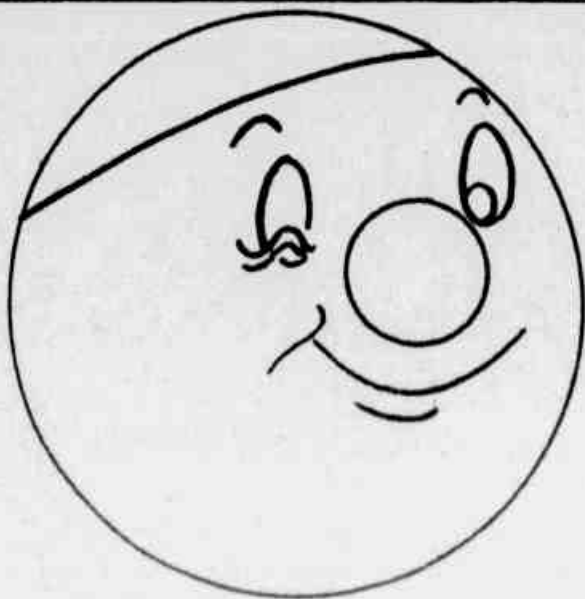
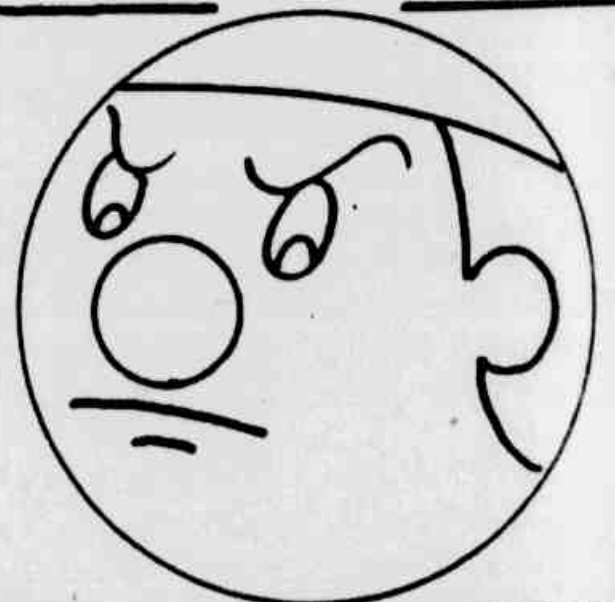
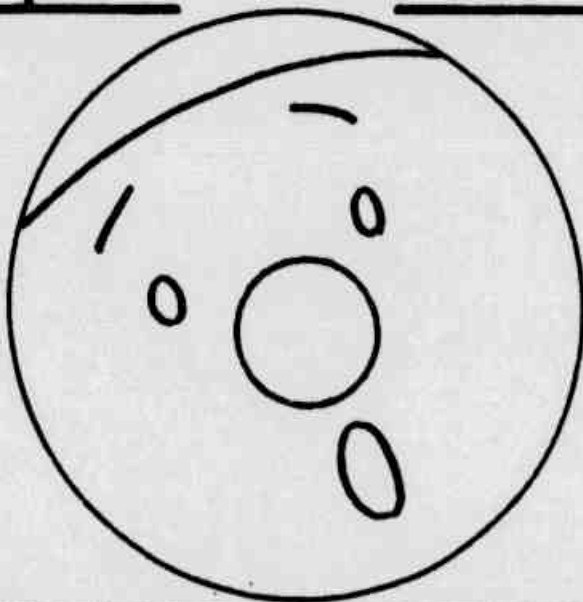
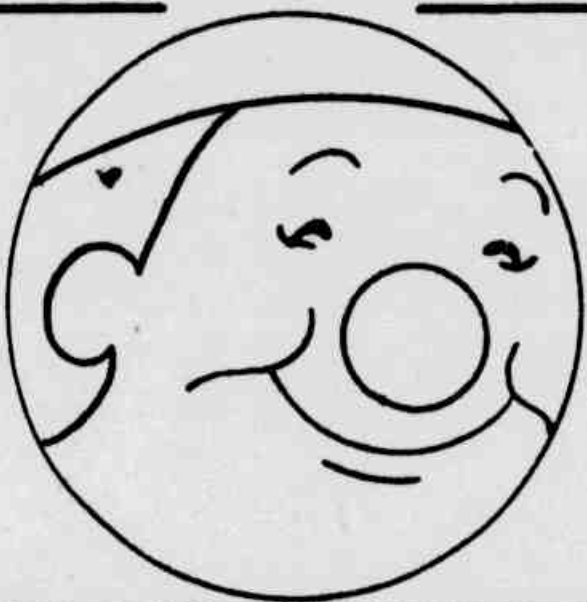
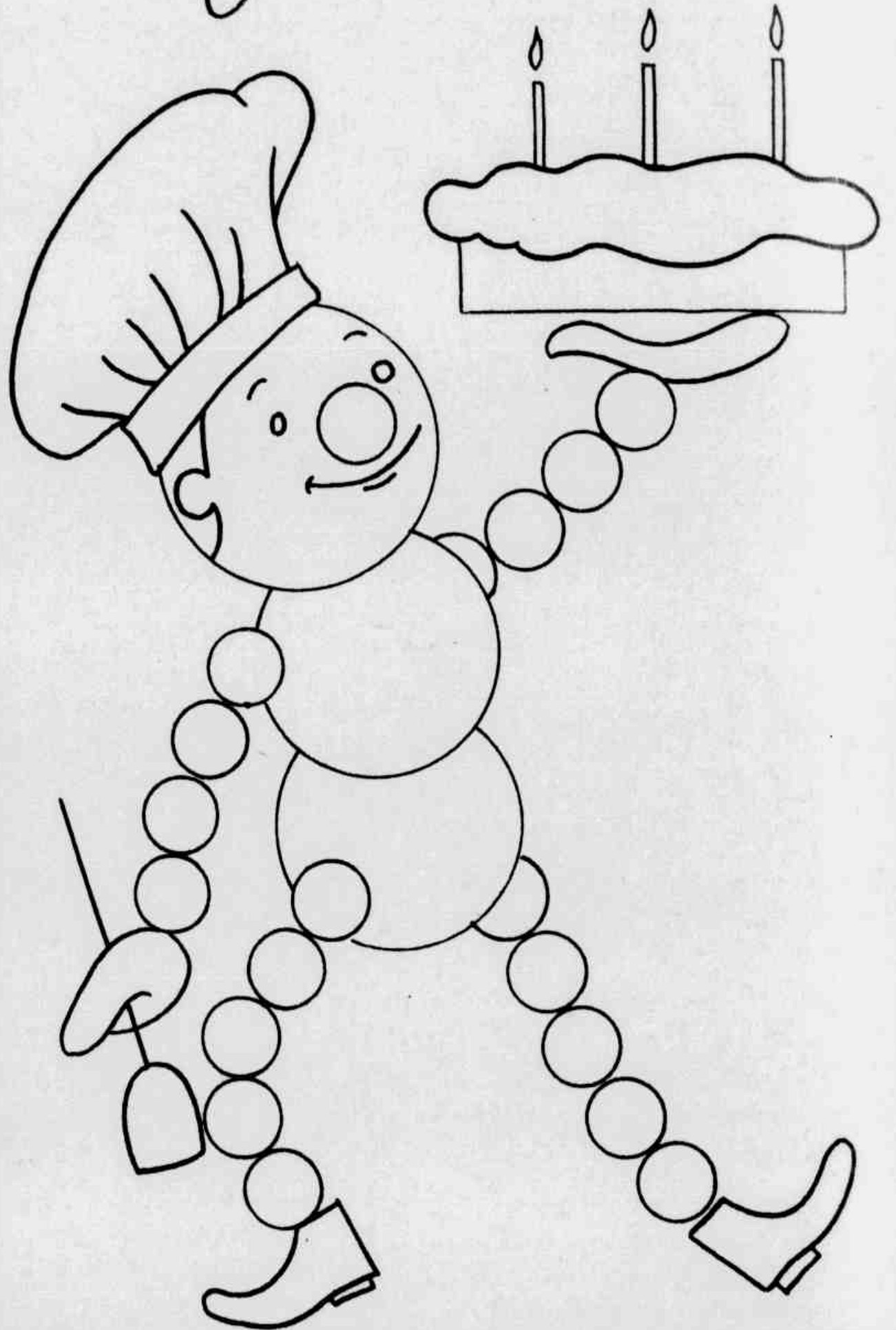
Todo mundo parece ter gostado. Recebemos muitas cartas elogiosas, mas quase tôdas sugerindo ou mesmo pedindo que publicássemos as figuras do João Bolinha em tamanho natural para o bordado. Atendendo às nossas leitoras, iniciamos, hoje, a publicação pedida. Saem, neste número, as figuras de João Bolinha para os paninhos de segunda-feira, terça-feira e quarta-feira. No próximo número publicaremos as figuras relativas a quinta-feira, sexta-feira, sábado e domingo.

Instruções de bordado e cores, veja no número de janeiro.

Os tamanhos aqui publicados são para paninhos de 35x50 ou 40x60.

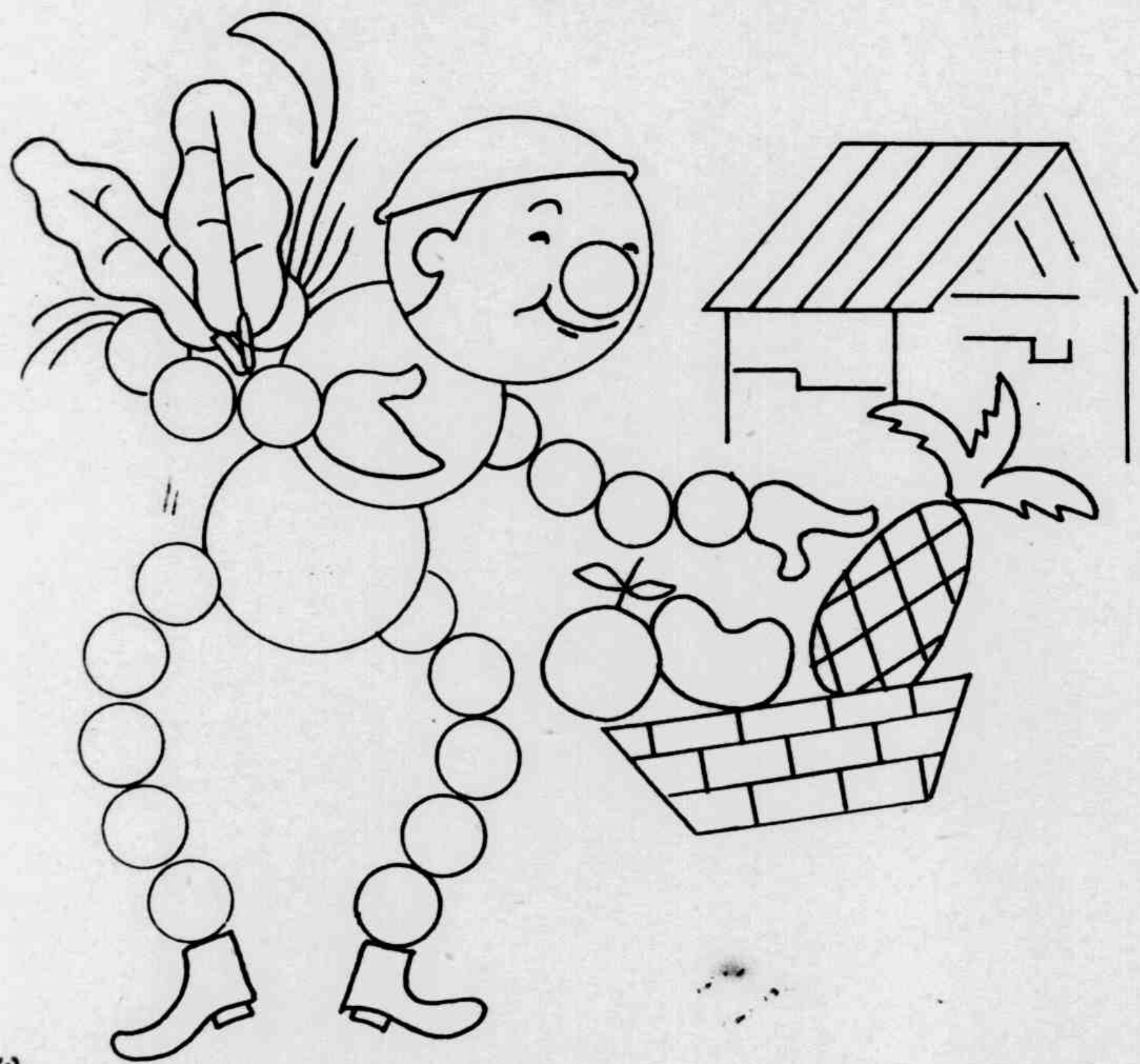
No rodapé desta página estão algumas carinhas do João Bolinha em diversas expressões que poderão ser bordadas também.

## Segunda Feira

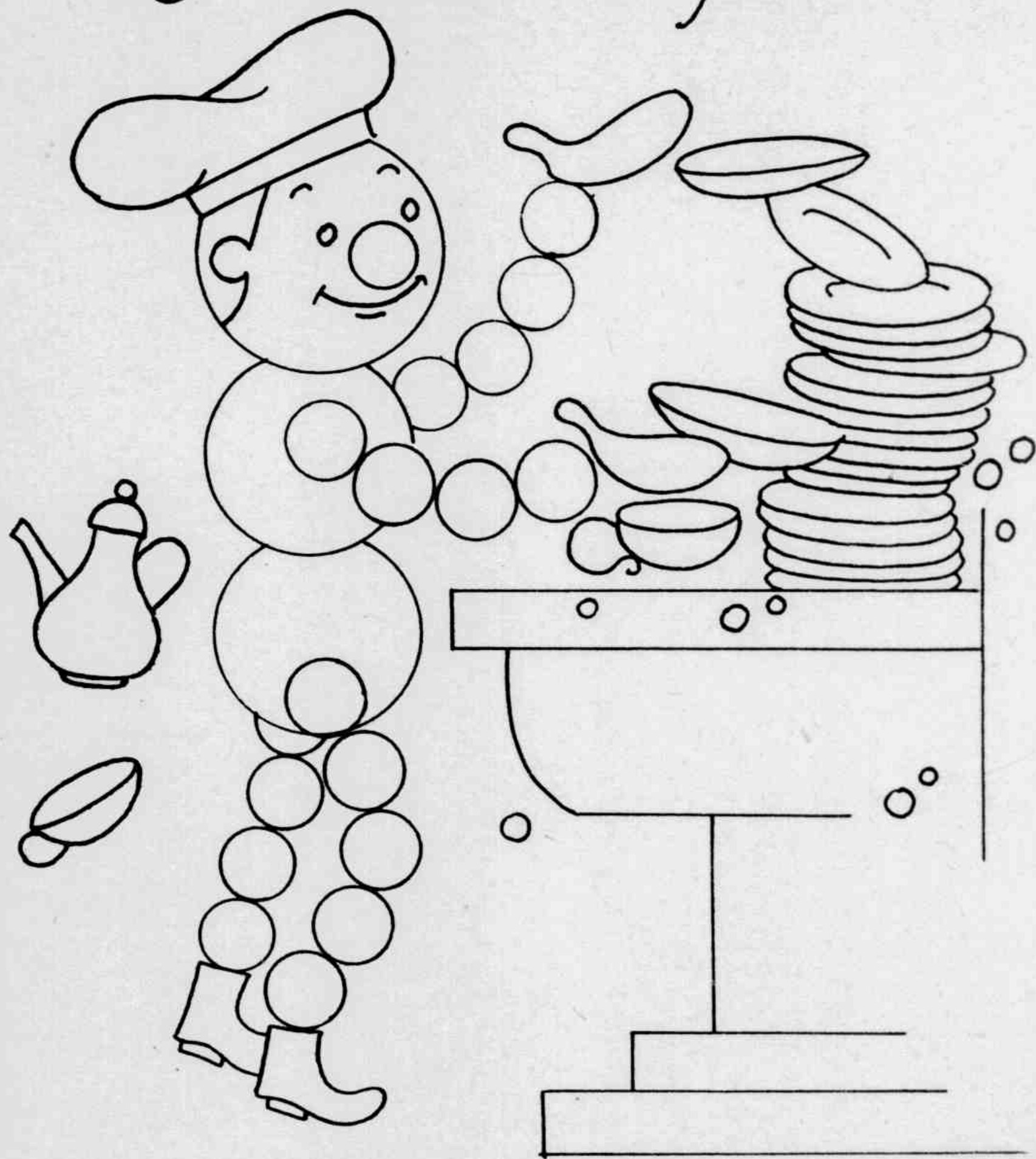


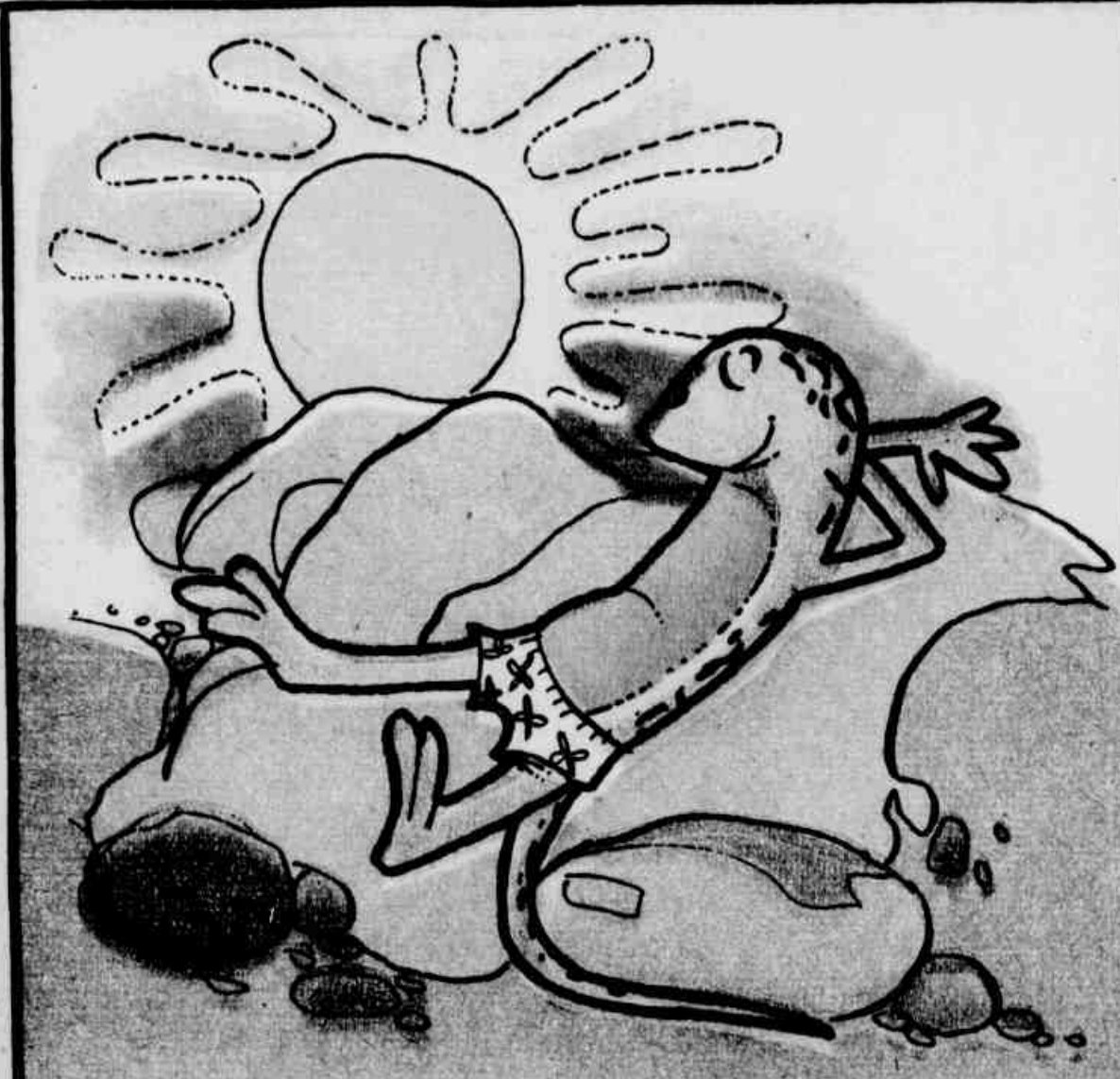
Arquiteto  
Rio

# Terça Feira



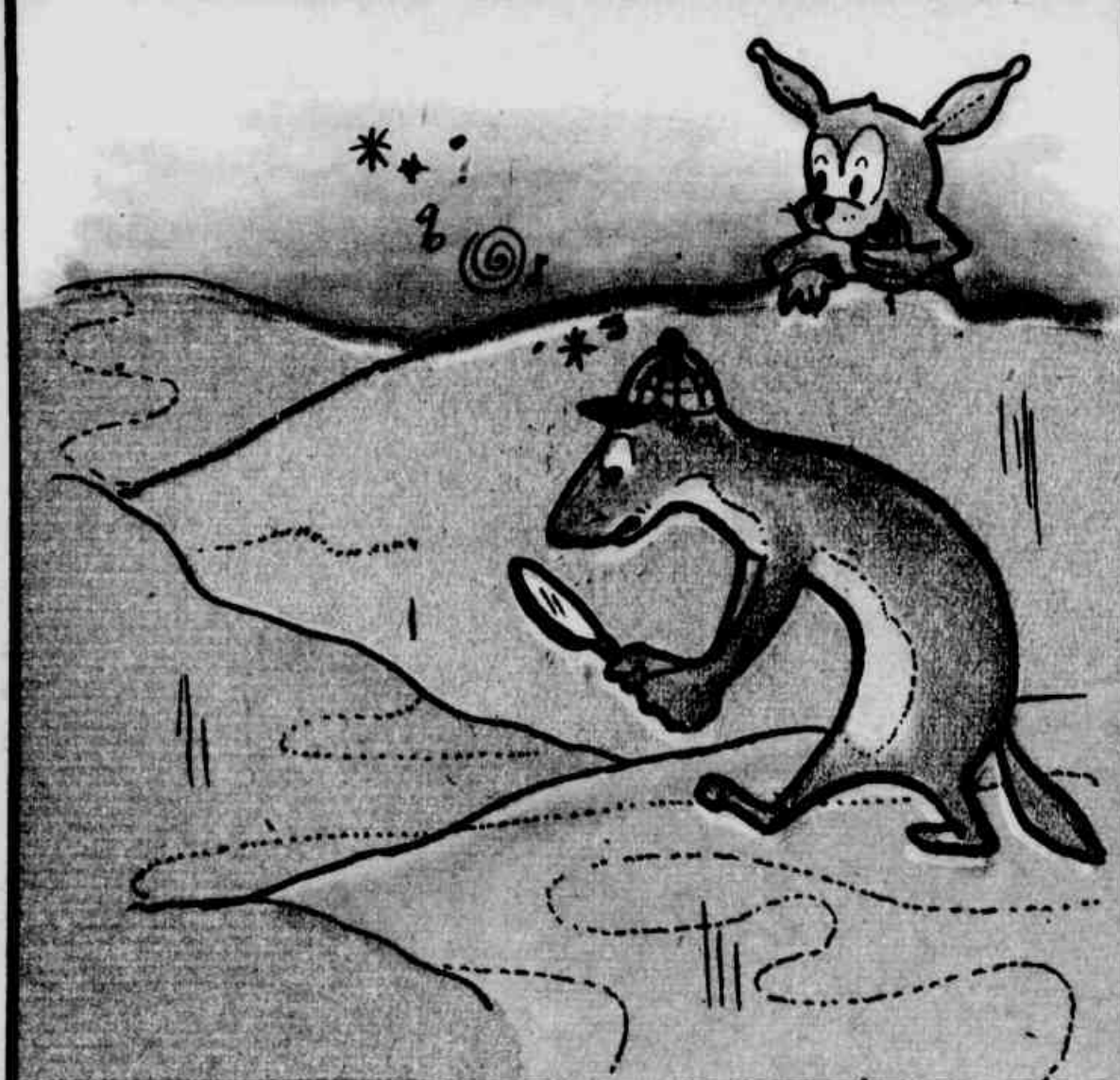
# Quarta Feira





O LAGARTO, SAÚRIO DO BRASIL E OUTROS PAISES, DEVORA INSETOS E CORRE VELOZMENTE. MAS O SEU FRACO, SÃO OS LUGARES PEDREGOSOS, ONDE ADORA PERMANECER LONGO TEMPO, TOMANDO SEU BANHOZINHO DE SOL...

O NÁSICA DE BORNEU, VIVE EM BANDOS NAS FLORESTAS DE BORNEU. ALIMENTA-SE DE VEGETAIS E DE OVOS. SEU ENORME NARIZ DA-LHE UM ASPECTO CURIOSO E GOZADÍSSIMO.



O COELHO DAS NEVES GOSTA DE PREGAR PEÇAS NA DONINHA, QUE O PERSEGUE. FAZ UM LABIRINTO DE PEGADAS NA NEVE E ESCONDE-SE. A PERSEGUIDORA FICA TÓDA ATRAPALHADA E ELE DIVERTE-SE A VALER.

O PORQUINHO DA ÍNDIA, ORIGINÁRIO DA ÁFRICA, É O PREFERIDO PELOS CIENTISTAS PARA AS SUAS EXPERIÊNCIAS DE LABORATÓRIO.

VAMOS

CORVO?



### O CORVO

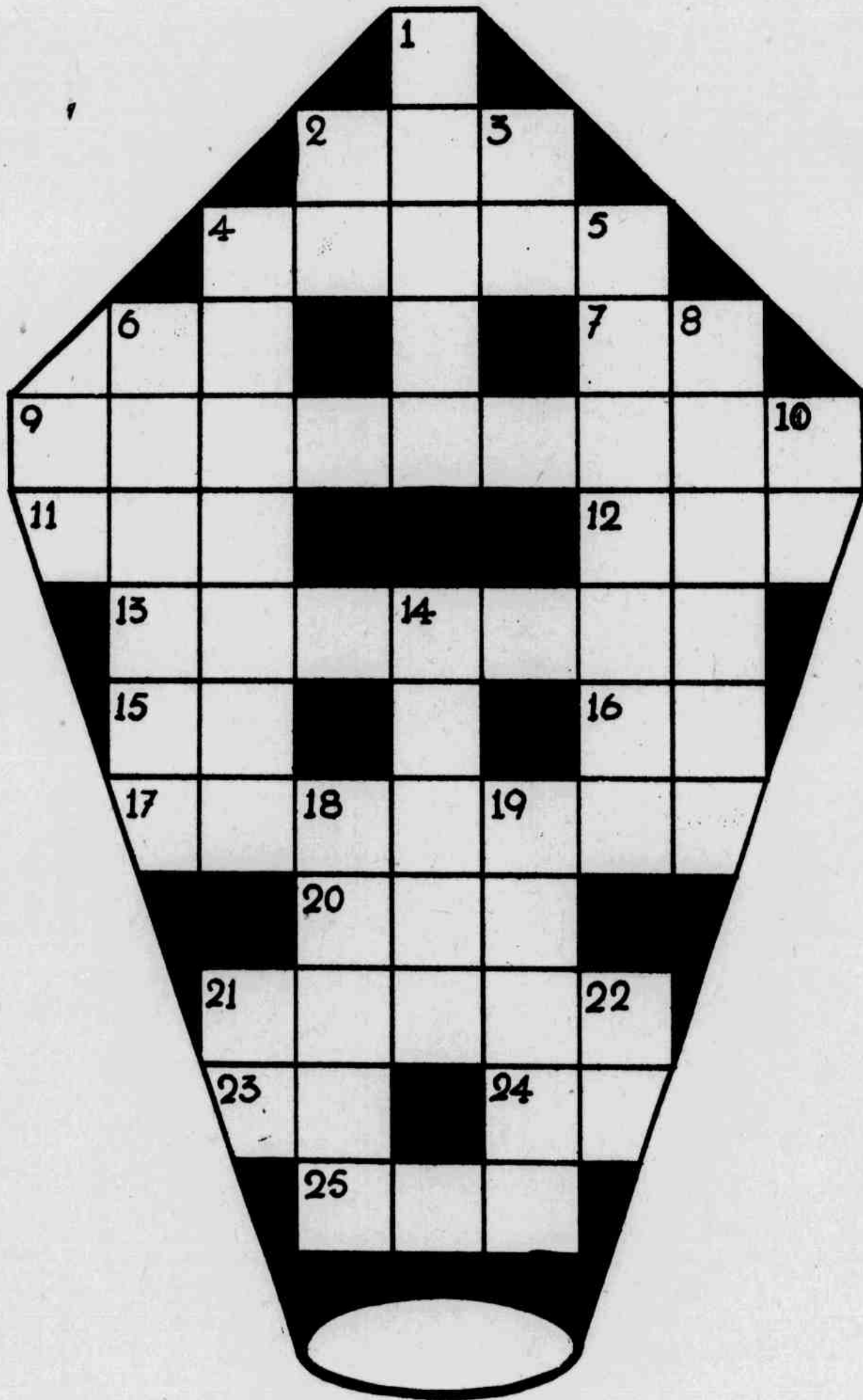
É uma ave carnívora, de cor negra, muito conhecida na Europa. Os corvos são domesticados facilmente, podendo mesmo aprender a pronunciar palavras; são velhacos e ladrões, mas, até certo ponto, úteis.

### PAPAGAIO

Os papagaios são aves inteligentes, que imitam a voz humana. Têm o bico adunco, curvo, e quatro dedos, dois para a frente e dois para trás. Os papagaios são muito comuns nos estados do norte, e do nordeste do Brasil.

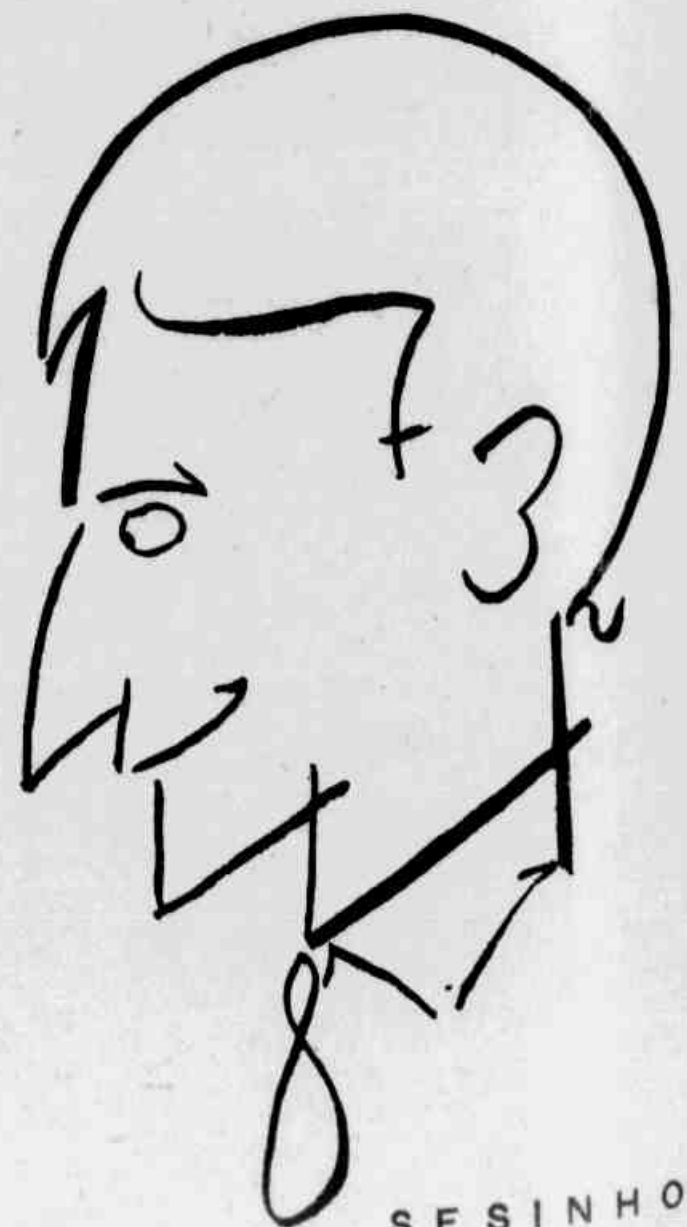
# Parque de diversões

## PALAVRAS CRUZADAS



**HORIZONTAIS:** 2 — Casa; 4 — De papel de côr que se lança ao ar nas festas juninas; 6 — Registro de sessão de corporação; 7 — Contração da preposição «em» com o artigo «a»; 9 — Lepódtero diurno que deixa o casulo para voar; 11 — Fileira; 12 — Soberano; 13 — Que não tem princípio nem fim (pl.); 15 — Sol dos egípcios; 16 — Sobrenome; 17 — Aquele que assa; 20 — Preposição indicativa de limite; 21 — Voara; 23 — Aqui; 24 — Respiramos; 25 — Resposta afirmativa.

**VERTICAIS:** 1 — Bloco de recibos; 2 — Alí; 3 — Batráquio; 4 — Nome de um inseto (pl.); 5 — Que envolve ônus; 6 — Suporta; 8 — Tornar têso; 10 — Grito de dôr; 14 — Ata novamente; 18 — Compartimento principal da casa (pl.); 19 — Ofereceram; 21 — Antes de Cristo; 22 — Atmosfera.



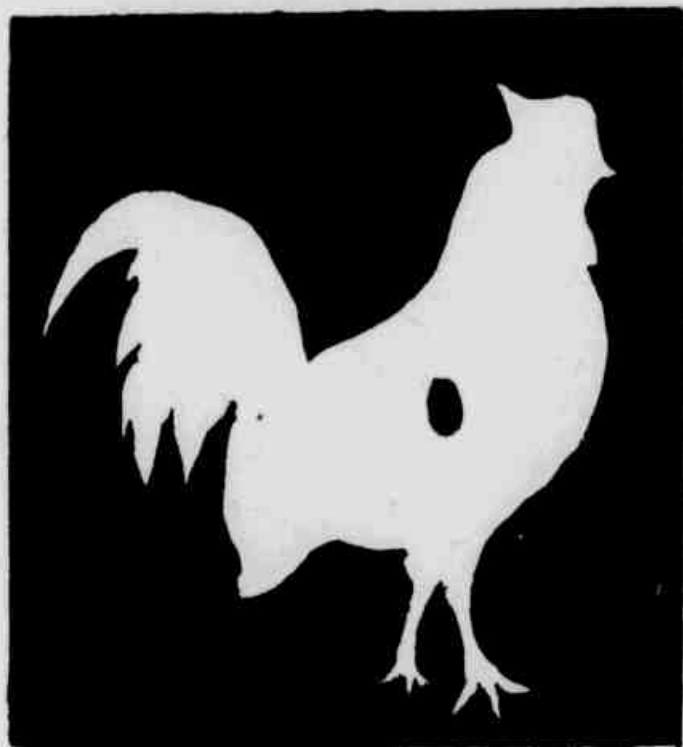
### QUAL A IDADE?

Para sabermos a idade do homem acima, basta somarmos os números com os quais seu rôsto é desenhado.

**ALÔ SESINHO!**



## O GALO PRETO



Contrariando o título, vocês têm acima a silhueta de um galo inteiramente branco, num fundo preto. Não precisaremos de muito tempo nem de mágica para inverter as cores, isto é, passaremos a ver o galo preto e o fundo branco. Para isso, bastará que fixem bem a vista no ponto preto que se acha no centro da figura durante meio minuto. Depois afaste os olhos e fixe-os num ponto qualquer da mais próxima superfície branca, o teto ou a parede, por exemplo. Aí, então, divisará, nitidamente, o galo da gravura, mas, agora, de acôrdo com o título: todo preto.

### QUE SERÁ ?

Cubra com um lapis preto ou tinta as partes marcadas com um pontinho e você ficará sabendo o que êste desenho representa.



## Charadas

1 — A vogal estudei e você enxerga com ódio a cidade mineira 1 - 1 - 1 - 2

2 — Não está doente a flôr do calçado. 1 - 2

Mauro de Castro Lima

3 — A Igreja do roedor é famosa. 1 - 2

4 — O drama musicado é o sofrimento daquele que opera. 3 - 1

Luiz Joaquim Fonseca

5 — Duas vêzes a poeira é autoridade eclesiástica. 1- 1

6 — A vogal na voz do animal não é pobre êste continente. 1 - 1 - 2

Rubens de Araújo Sobrinho

7 — A condenada na música e na crença encontra a capital de estado. 1 - 1 - 1

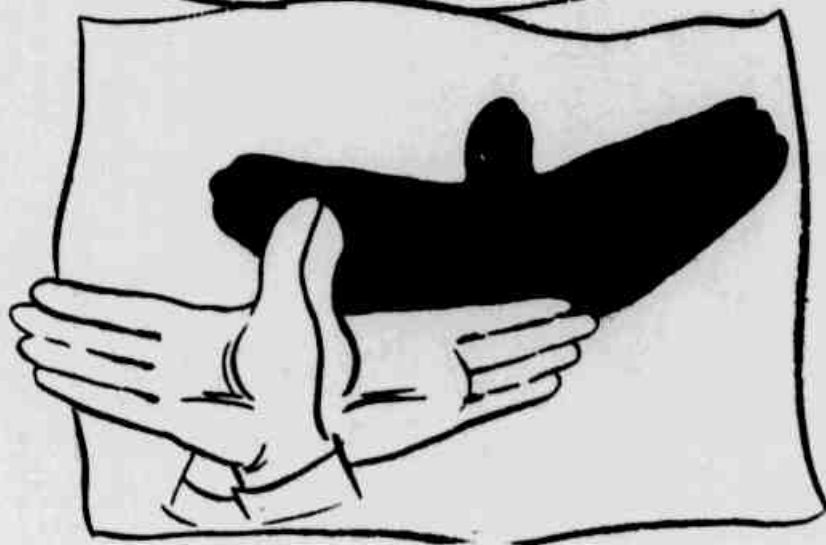
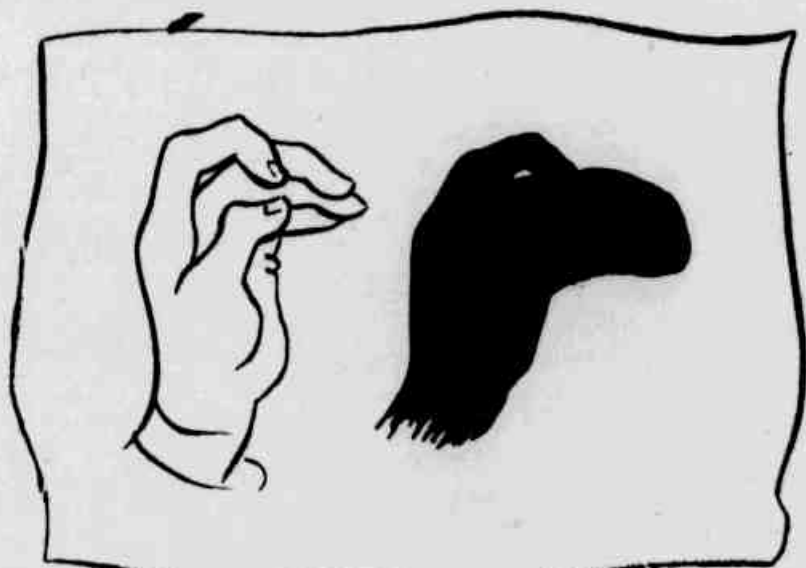
8 — Não paro em lugar de briga de galo por causa dêste passarinho. 2 - 2

Mônica Jorge

9 — Procura na ratazana a cachoeira. 2- 2.

10 — A Igreja e minha irmã formam um período do mês. 1—2

Carlos Alberto Trigo

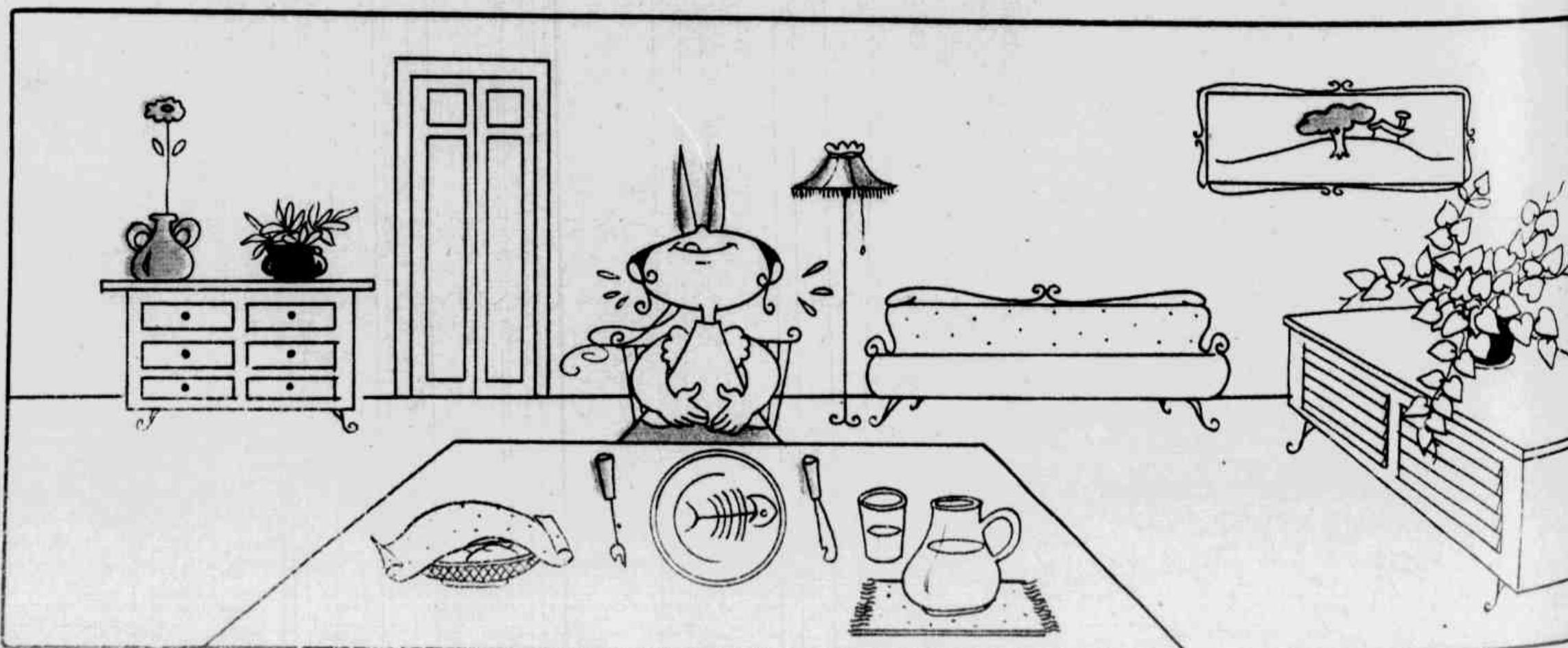
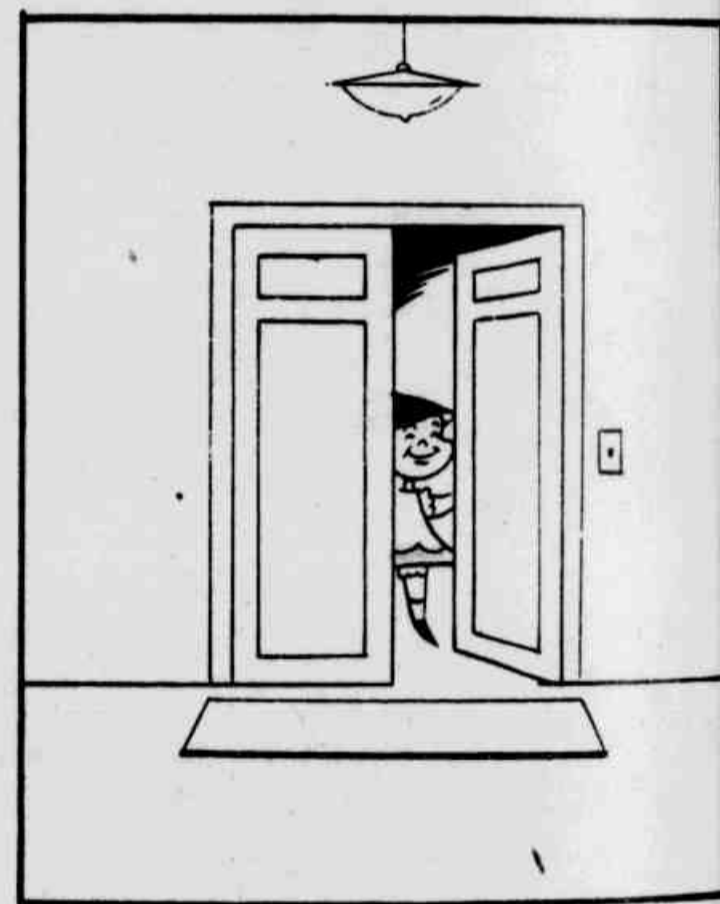
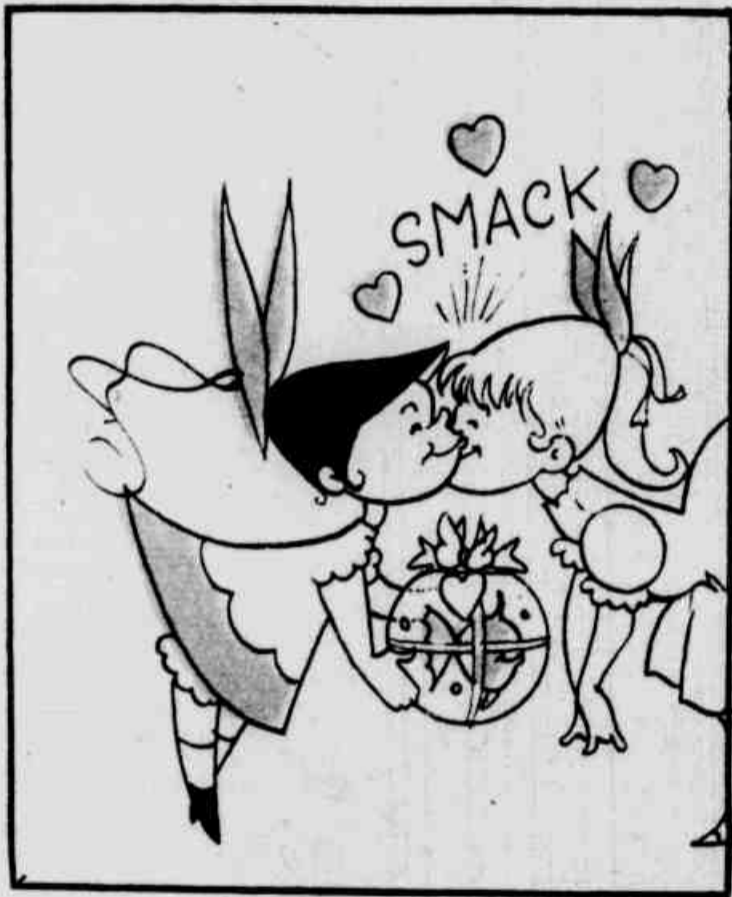
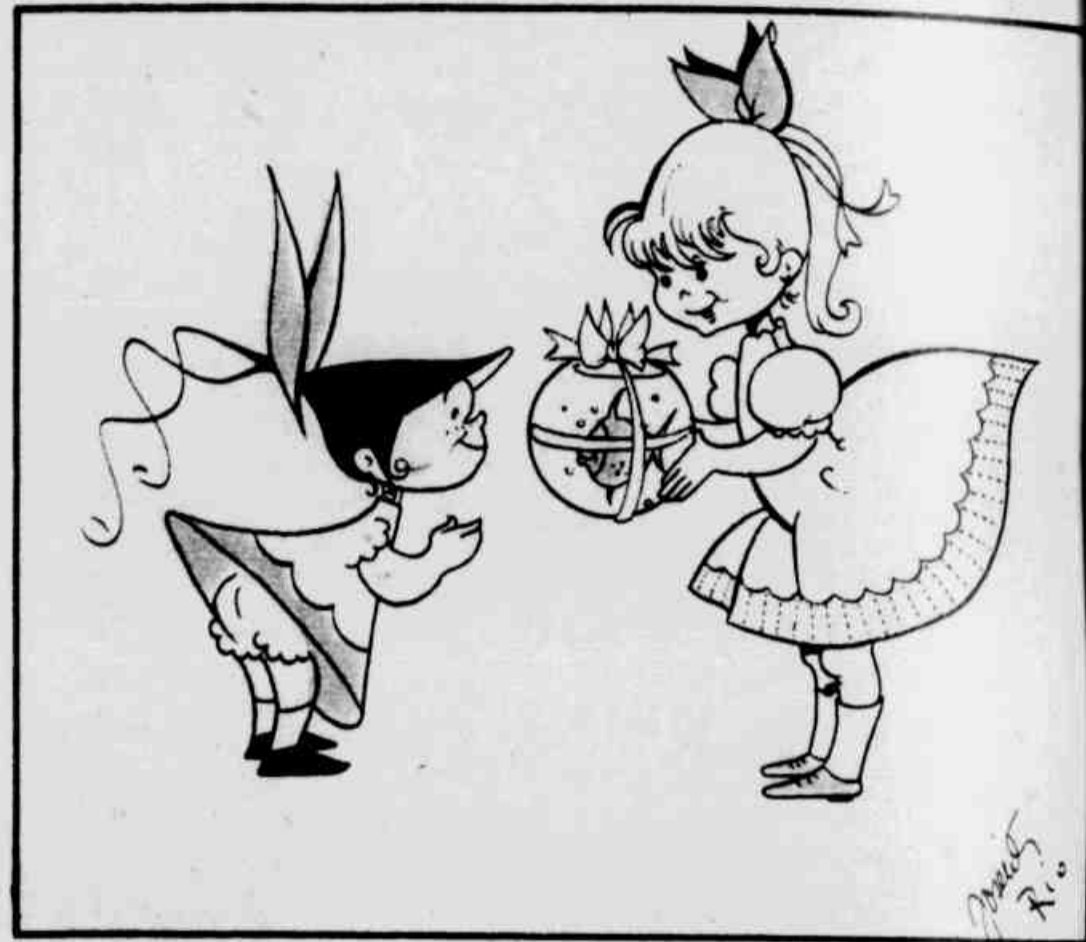
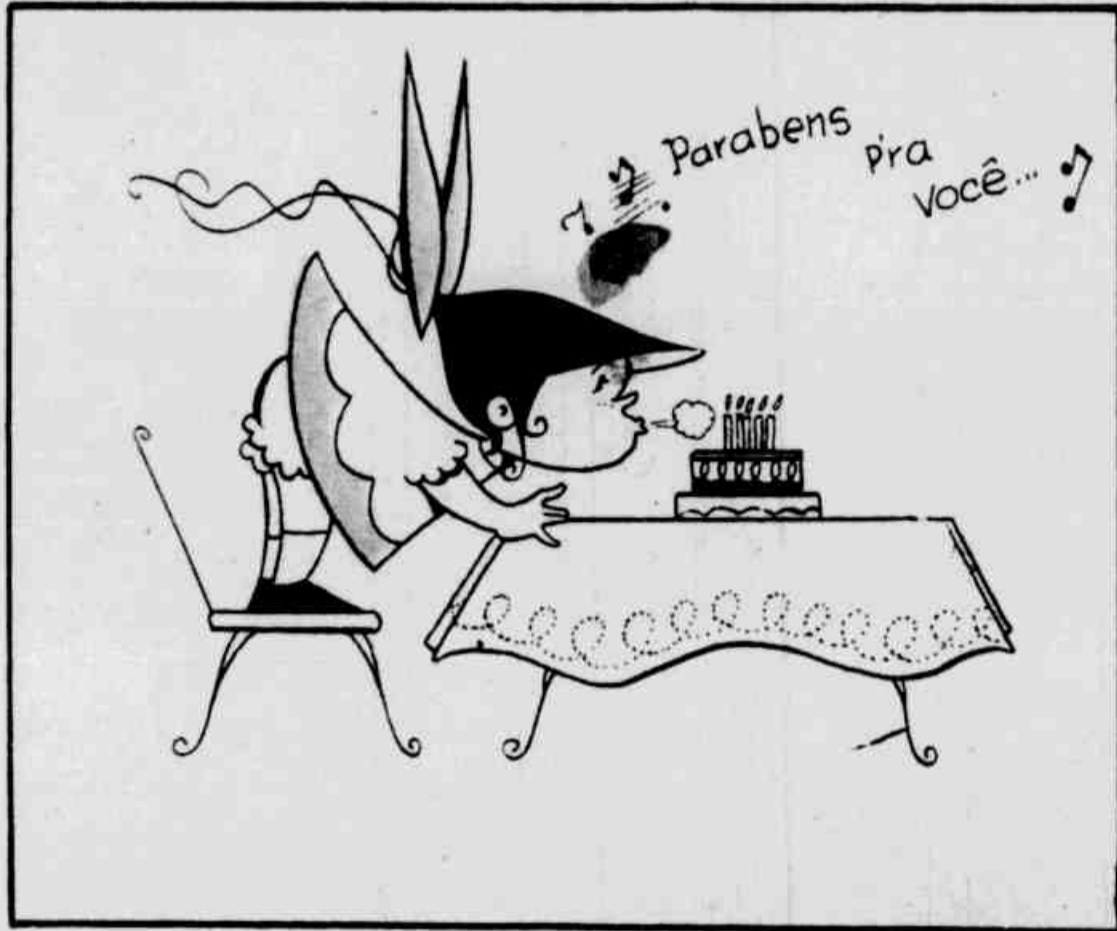


VEJA QUE SOMBRAS INTERESSANTES PODEMOS FAZER COM AS MÃOS. EXPERIMENTE!

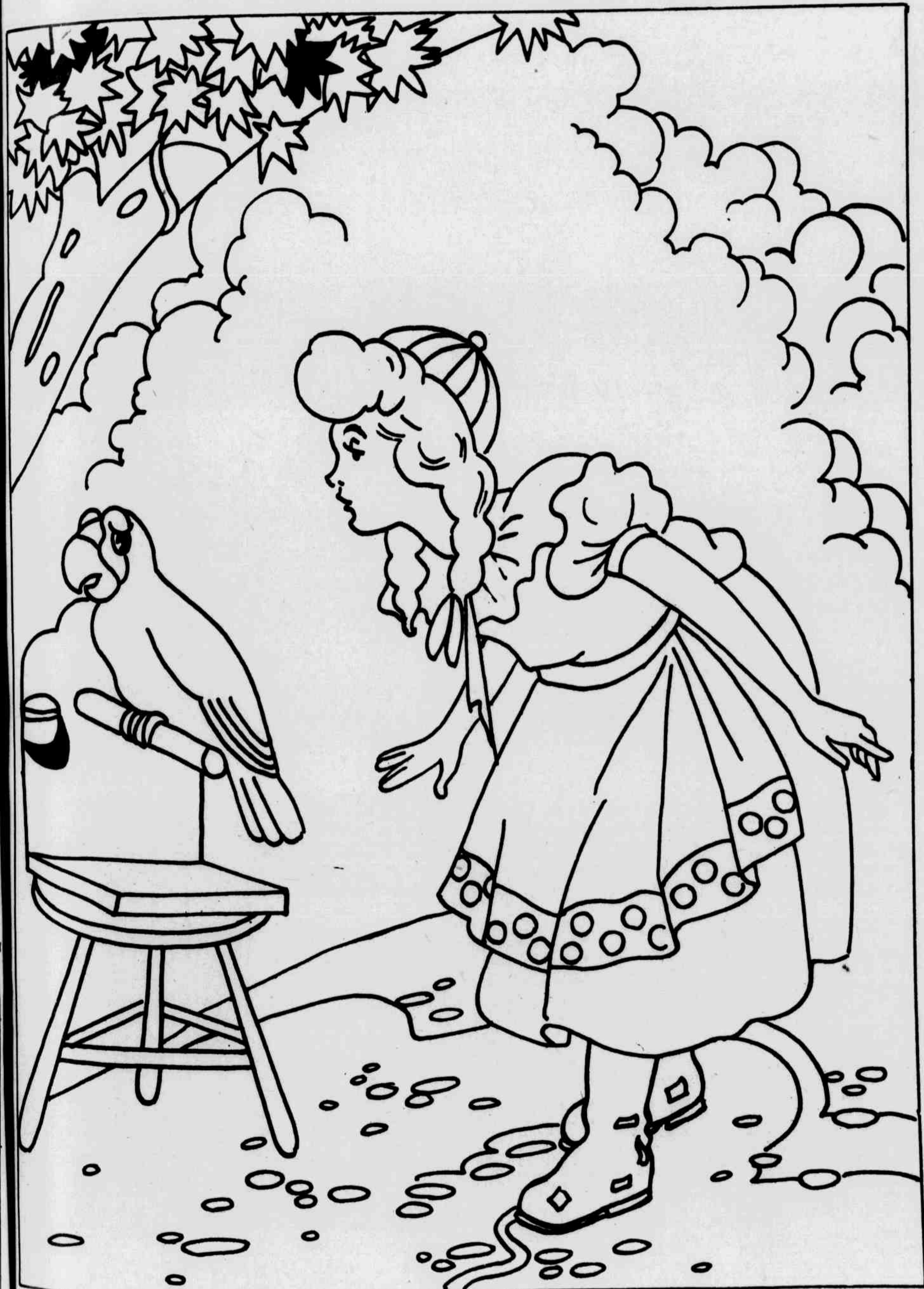
# BRIGITTE

Por  
Joaquim  
R.

a Carrota Moderna



PARA VOCÊ COLORIR

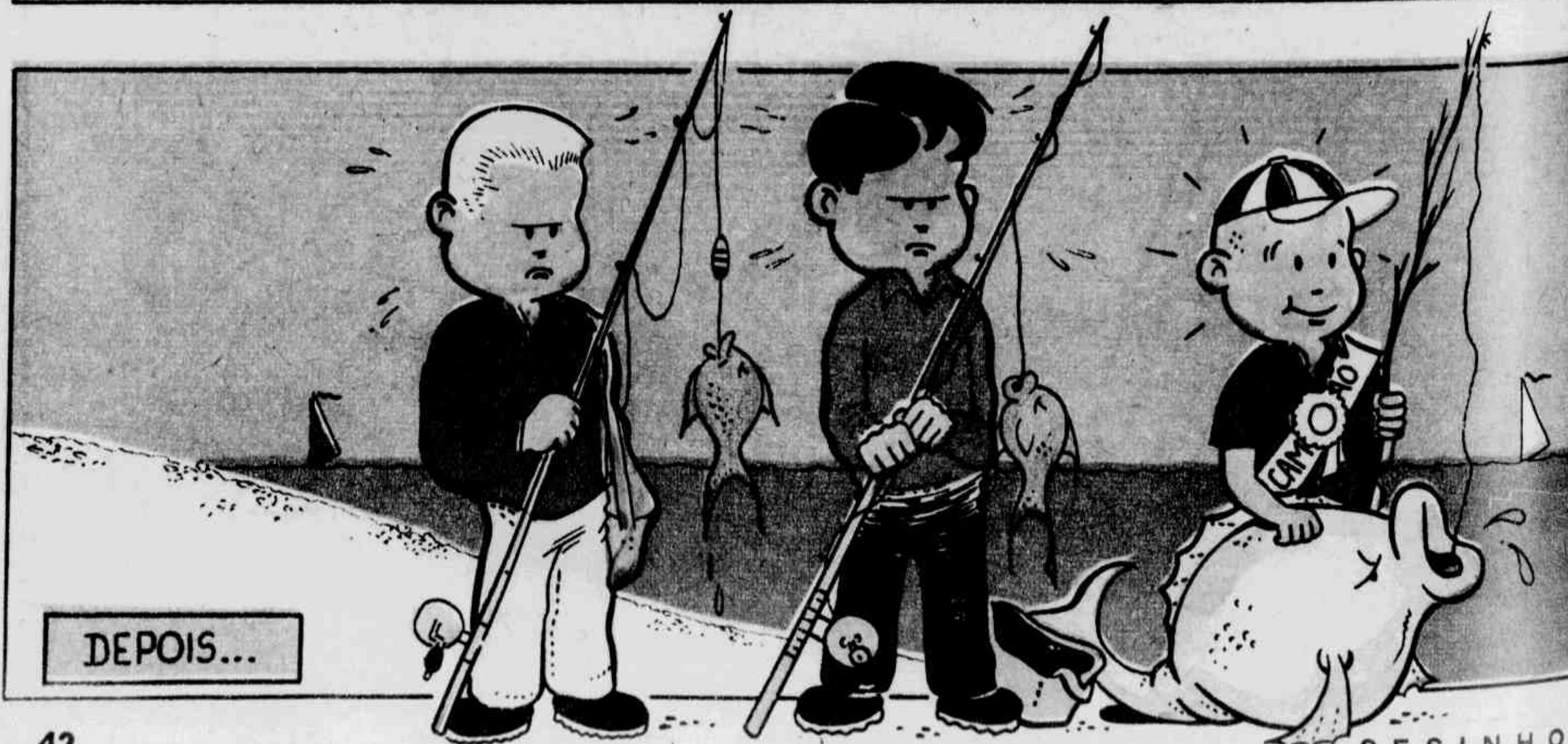
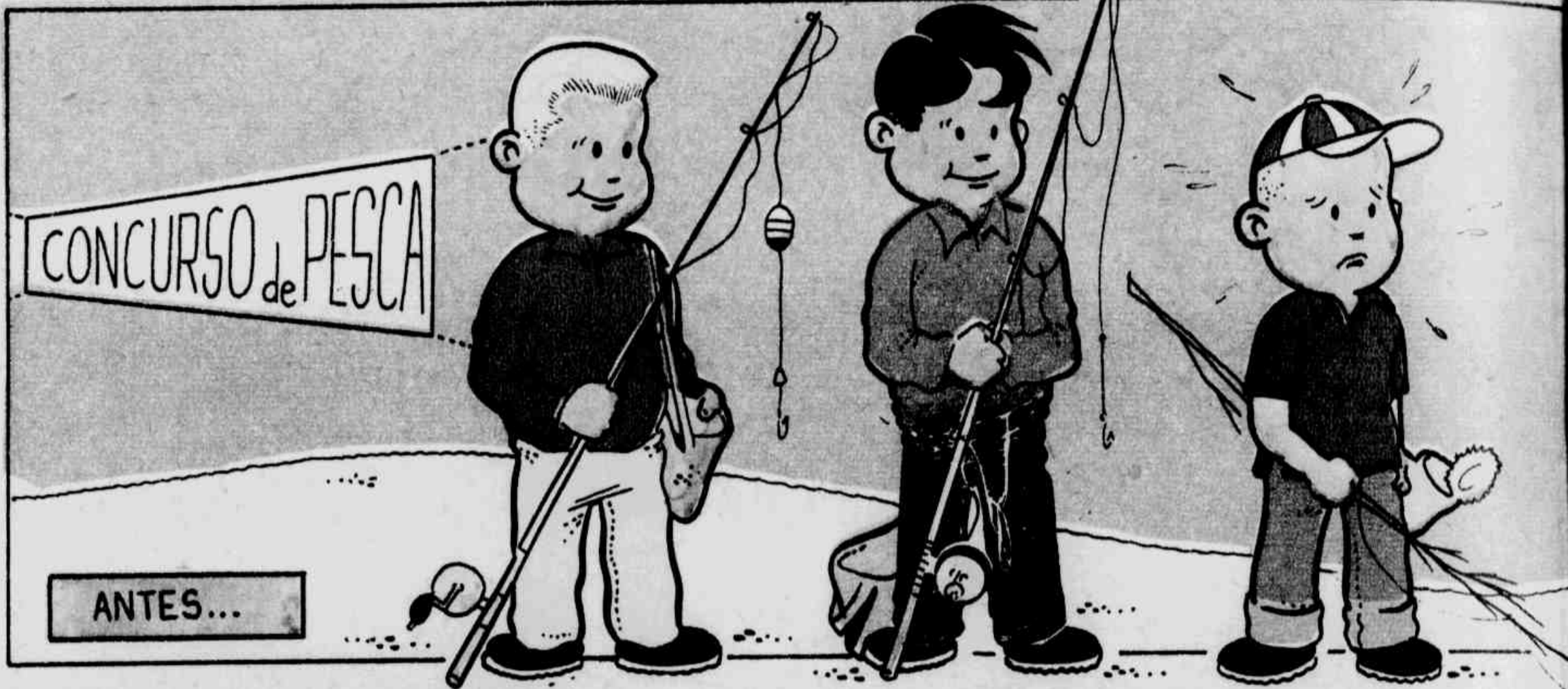




# O TELINHO

Kimbar

FAZ DAS SUAS

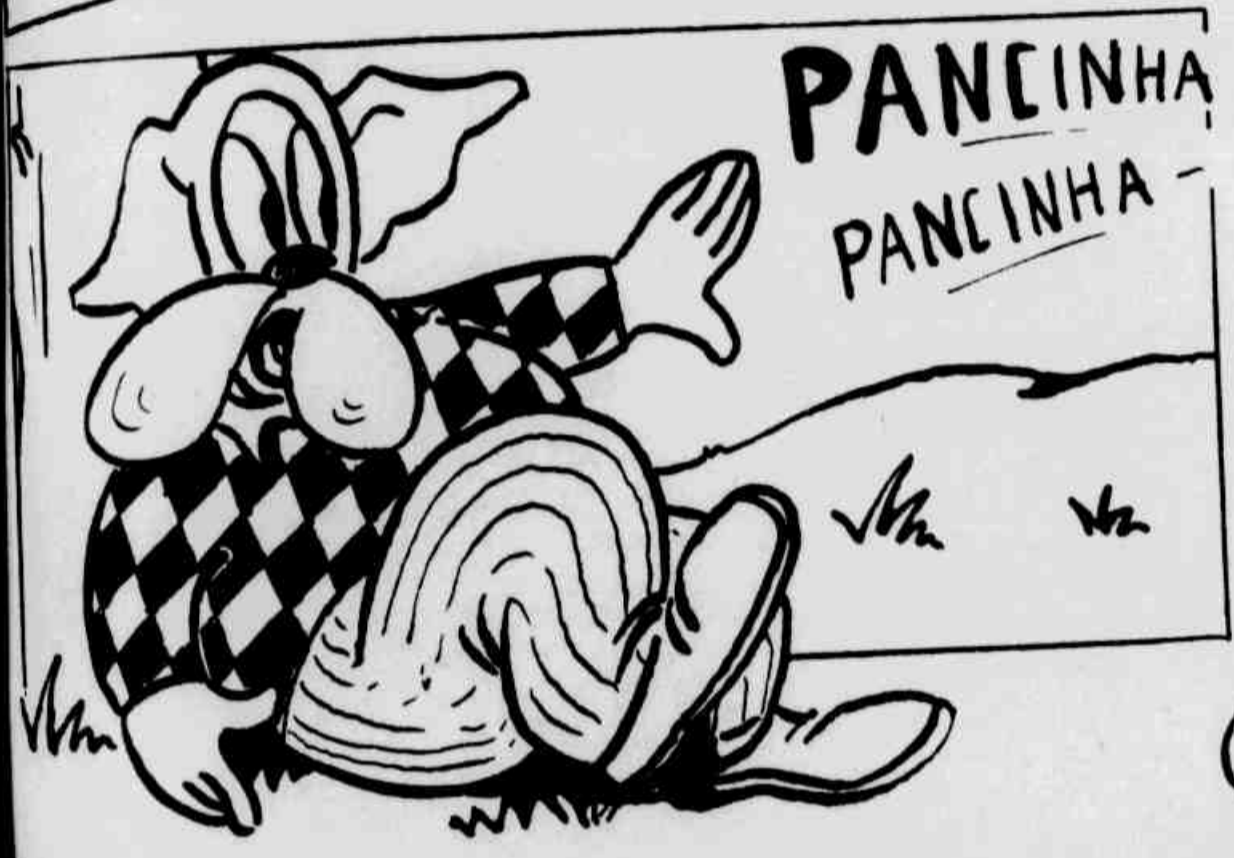




PANCINHA

por MAZART Rio

JÁ ESTOU A CAMINHO PATRÃO!



PANCINHA PANCINHA



BOM, VOU APANHAR A TESOURA DE PODA, PARA APARARES AS ÁRVORES, OU PENSAS QUE TE PAGO PARA DORMIR.



ÊLE NÃO VAI ACHA-LA, EMPRESTEI-A AO JANJÃO.



DEPOIS.

NÃO CONSIGO ACHAR A TESOURA, ACHO QUE ISTO É OBRA DO PANCINHA. DAREI UM JEITO.

EM SEGUIDA.

VAMOS, COMECE A TRABALHAR.



UMA TESOURA DE UNHAS!

MAZART

## «VOVÔ FELÍCIO» E «VICENTE GUIMARÃES»

Continuamos, neste número, a publicação da relação dos Clubes de Leitura, Bibliotecas, Grêmios Literários e Horas de Histórias que, este ano, nos comunicaram a escolha dos nomes de Vovô Felício e Vicente Guimarães para patronos.

### CLUBES DE LEITURA «VICENTE GUIMARÃES»

- Classe: 4.ª série  
Prof.ª Margarida Moura Santos  
Grupo Escolar "Aarão Reis"  
BELO HORIZONTE — MG
- Classe: 4.º ano  
Prof.ª Maria Irene Almeida  
Grupo Escolar "Getúlio Vargas"  
BELO HORIZONTE — MG
- Classe: 3.º ano  
Prof.ª  
Instituto Ariel  
BELO HORIZONTE — MG
- Classe: 4.º ano  
Prof.ª Aurora L. Castelo Branco  
Grupo Escolar "Caetano de Azeredo"  
BELO HORIZONTE — MG
- Classe: 3.º ano  
Prof.ª Bernardette de Lima Barcante  
Grupo Escolar "Lúcio dos Santos"  
BELO HORIZONTE — MG
- Prof.ª Maria de Lourdes Ferraz  
Escola Municipal "Mons. João R. de Oliveira"  
BELO HORIZONTE — MG
- Classe: 4.º ano  
Prof.ª Ormindá Bitarães Netto  
Grupo Escolar "Pe. Eustáquio"  
BELO HORIZONTE — MG
- Classe: 4.º ano  
Prof.ª Neide Araújo Medeiros  
Grupo Escolar "Tito Fulgêncio"  
BELO HORIZONTE — MG
- Classe: 2.º ano  
Prof.ª  
Grupo Escolar "Sec. Olinto Orsini"  
BUENO BRANDÃO MG
- Classe: 4.ª série  
Prof.ª Alda Peixoto Ferreira  
Grupo Escolar "Dr. João Pinheiro"  
CAETE — MG
- Classe: 4.º an  
Prof.ª Maria Aparecida Ladeira  
Grupo Escolar "Cap. Arnaldo Dias Andrade"  
CAJURI — MG
- Classe: 4.º ano  
Prof.ª Maria Antônia Penido  
Grupo Escolar "Dr. Raul Sá"  
CABUQUIRA — MG
- Classe: 4.º ano n.º 18  
Prof.ª Iolanda Maria D. Oliveira  
Grupo Escolar "Deiró Borges"  
CAMPOS ALTOS — MG
- Classe: 4.ª série  
Prof.ª Antônia Corrêa Soares  
EE. RR. de Canaã  
CANAA — MG
- Classe: 3.ª série n.º 7  
Prof.ª Salvadora Fernandes de Paula  
EE. RR. "Dr. José Estêves de Andrade Botelho"  
CANA VERDE — MG
- Classe: 4.ª série n.º 16  
Prof.ª  
Grupo Escolar "Padre Américo"  
CANDEIAS — MG
- Classe: Todas  
Diretora: Olívia Felício  
Grupo Escolar "Marcelino Dias"  
CARABUÇU — ESTADO DO RIO
- Classe: 4.º ano  
Prof.ª Neide Calli  
Grupo Escolar "Isabel Vieira"  
CARATINGA — MG
- Classe: 4.ª série  
Prof.ª Ana Geraldina Gomes  
Grupo Escolar de  
CARMÉSIA — MG
- Classe: 3.º ano  
Prof.ª Maria do Rosário Peres  
Grupo Escolar "Cel. Manuel Pinto"  
CARMO DO RIO CLARO — MG
- Classe: 3.º ano  
Prof.ª Regina Coeli M. de Barros  
Grupo Escolar "N.S. da Piedade"  
CARVALHOS — MG
- Classe: 4.º ano A  
Prof.ª  
Grupo Escolar "Wenceslau Bras"  
CAXAMBU — MG
- Classe: 4.º ano n.º 12  
Prof.ª Maria do Rosário Freitas  
Grupo Escolar "Cristiano Machado"  
CIPOTANEA — MG
- Classe:  
Prof.ª Teresinha Guimarães Pereira  
Grupo Escolar "Cel. Joaquim da Silva Guimarães"  
CLAUDIO MG
- Classe: 3.º ano n.º 13  
Prof.ª Maria da Conceição Costa  
Grupo Escolar "Daniel de Carvalho"  
CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO, MG
- Classe: 3.º ano n.º 20  
Prof.ª Clélia E. Riani  
Grupo Escolar "Maria Guilhermina Pena"  
CONSELHEIRO PENA — MG
- Classe: 4.ª série  
Prof.ª Cira Valadares  
Grupo Escolar "Maria Amélia"  
CURVELO — MG
- Classe: 4.º ano — 2.º turno  
Prof.ª Hebe Ribeiro Furiati  
Grupo Escolar "Francisco Manuel"  
DESCOBERTO — MG
- Classe: 4.º ano  
Prof.ª Adalgisa Coimbra  
Grupo Escolar "Pe. Matias Lobato"  
DIVINÓPOLIS — MG
- Classe: 4.º an  
Prof.ª Aurea Maria Ameno  
Grupo Escolar "São Vicente"  
DIVINÓPOLIS — MG
- Classe: 3.ª série  
Prof.ª Ana Rosa Filha  
EE. RR. de Gafanhoto  
DIVINÓPOLIS — MG
- Classe: 4.º ano primário  
Prof.ª Dilza Rezende de Castro  
Escola Normal Oficial "Francisco Campos"  
DORES DO INDAIÁ — MG
- Classe: 3.º ano  
Prof.ª Elvira Meigaco Costa  
Grupo Escolar "Dr. Zacarias"  
DORES DO INDAIÁ — MG
- Classe: 3.º ano  
Prof.ª Hades Lagares Pessoa  
Grupo Escolar "Prof. Nelson de Sena"  
GOVERNADOR VALADARES — MG
- Classe: 4.º ano  
Prof.ª Romilda Gurgel Pinto  
Grupo Escolar "Cel. Antônio Costa Monteiro"  
GUAXUPÉ — MG
- Classe: 4.º ano A  
Prof.ª Célia  
Grupo Escolar "Adélio Maciel"  
GUIMARANIA — MG
- Classe: 4.º ano  
Prof.ª Rute Grossi  
Grupo Escolar "Antônio Carlos"  
INHAPIM — MG
- Classe: 3.º ano n.º 7  
Prof.ª Maria Miranda Ferraz  
EE. RR. "Pedro Furtado"  
ITAMARATI — MG
- Classe: 4.º ano  
Prof.ª Lucy Moreira da Silva  
Grupo Escolar "José Gonçalves de Melo"  
ITAUNA — MG
- Classe: 4.º ano  
Prof.ª Joana Brito  
EE. RR. "N. S. de Lourdes"  
ITURAMA — MG

Classe: 3.º ano  
Prof.ª Iolanda Alves Pimenta  
Grupo Escolar "Prof. Vitor Pinto"  
JEQUITIBA — MG

Classe: 4.º ano  
Prof.ª Vera Duque Guimarães  
Grupo Escolar "Dilermundo Costa Cruz"  
JUIZ DE FORA — MG

Classe: 4.ªs séries Hn e Hr  
Prof.ªs Luce Lia Costa de Oliveira e M.ª Lúcia Montanari  
EE.RR. "Dr. Licurgo Leite"  
JURÉIA — MG

Classe: 4.º ano  
Prof.ª M.ª da Conceição Matoso  
Grupo Escolar "Prof. Francisco Tibúrcio"  
MARAVILHAS — MG

Classe: 4.ª série  
Prof.ª Inês de Castro  
Grupo Escolar "Padre João Borges Quintão"  
MARLIÉRIA — MG

Classe: 3.º ano n.º 11  
Prof.ª Ana de Assis Rodrigues  
Grupo Escolar "Valdomiro Magalhães"  
MATIPÓ — MG

Classe: 4.ª série n.º 11  
Prof.ª Ana Maria Campos de Faria  
Grupo Escolar "Sena Figueiredo"  
MERCÊS — MG

Classe: 4.º ano  
Prof.ª Lourdes Lopes  
Grupo Escolar "Francisco Sá"  
MONTES CLAROS — MG

Classe: 4.º ano  
Prof.ª Elza Soares  
Grupo Escolar "Cardeal Mota"  
MORRO DO PILAR — MG

Classe: 3.º ano  
Prof.ª Carly Lopes Silva  
Grupo Escolar "Silveira Brum"  
MURIAÉ — MG

Classe: 4.º ano  
Prof.ª Amanda Henriques  
Grupo Escolar "Desembargador Canedo"  
MURIAÉ — MG

Classe: 3.º ano n.º 11  
Prof.ª Margarida de Freitas Xavier  
Grupo Escolar "Diogo de Castro"  
PAPAGAIO — MG

Classe: 3.º série  
Prof.ª Aparecida Rosália Cândida da Silva  
Grupo Escolar "Senhor Bom Jesus dos Passos"  
PASSOS — MG

Classe: 5.ª série primária  
Prof.ª Benvinda Rodrigues da Silveira  
Escola Normal Oficial  
PATOS DE MINAS — MG

Classe: 3.º ano n.º 13  
Prof.ª Lucy Maria Nogueira Londe  
Grupo Escolar "Marcolina de Barros"  
PATOS DE MINAS — MG

Classe: 4.ª série  
Prof.ª Celima Amaral Nunes  
EE.RR. "Odilon Behrens"  
PATROCÍNIO — MG

Classe: 4.º ano  
Prof.ª M.ª Auxiliadora Dias  
Grupo Escolar "Cel. Ramos"  
PIRAPORA — MG

Classe: 3.º ano  
Prof.ª Raimunda Máximo Pereira  
Grupo Escolar "Francisca Botelho"  
PITANGUI — MG

Classe: 4.ª série  
Prof.ª Maria José Brandão  
Grupo Escolar "Prof. José Valadares"  
PITANGUI — MG

Classe: 3.º ano  
Prof.ª Aparecida Fornero  
Grupo Escolar "Prof. José Valadares"  
PITANGUI — MG

Classe: 3.º ano  
Prof.ª Gláucia Cunha de Abreu  
Grupo Escolar "Antônio Novais"  
RIBEIRÃO VERMELHO — MG

Classe: 4.ª série  
Prof.ª Carolina Evangelista Santana  
Grupo Escolar "Levindo Lambert"  
SALINAS — MG

Classe: 3.º ano n.º 7  
Prof.ª Stela Mitraud  
Grupo Escolar "Santa Luzia"  
SANTA LUZIA — MG

Classe: 3.ª série primária  
Prof.ª Joana d'Arc de Almeida Moreira  
Escola Rural do Jacaré  
SANTO ANTÔNIO DO GRAMA — MG

Classe: 4.1 ano  
Prof.ª Dilma Moraes  
Grupo Escolar "Waldomiro M. Pinto"  
SANTO ANTÔNIO DO MONTE — MG

Classe: 4.ª série  
Prof.ª Maria de Lourdes Couto  
Grupo Escolar "Conselheiro Afonso Pena"  
SAO GOTARDO — MG

Classe: 3.º ano  
Prof.ª Zoá de Andrade Rezende  
Grupo Escolar "Cel. José Brás"  
S. JOÃO NEPOMUCENO — MG

Classe: 4.º ano  
Prof.ª Almerinda da Silva Mósti  
Grupo Escolar "Cel. Gabriel Capistrano"  
S. SEBASTIAO DA BELA VISTA, MG

Classe: 4.ª série A  
Prof.ª Geralda Gomes dos Santos  
Escolas Reunidas "Oscar Artur Guimarães"  
SAO VICENTE — MG

Classe: n.º 4  
Prof.ª  
EE.RR. "Ministro Clóvis Salgado"  
SERETINGA — MG

Classe: 2.ª série  
Prof.ª Crisantina Gomes Oliveira  
Grupo Escolar "N.S. de Fátima"  
TEÓFILO OTONI — MG

Classe: 4.ª série  
Prof.ª Maria do Carmo Andrade  
Grupo Escolar "São José"  
UBA — MG

Classe: 3.º ano An  
Prof.ª Rosália Molinar  
Grupo Escolar "Brasil"  
UBERABA — MG

Classe: 4.º ano primário  
Prof.ª  
Externato "São José"  
UBERLÂNDIA — MG

Classes: 3.º e 4.º anos  
Prof.ªs  
Grupo Escolar "José Giestas"  
VILA DE PONTOES — ES

Classe:  
Prof.ª Lourdes Fontes  
Escola Adventista  
XEREM — ESTADO DO RIO

Classe: 4.ª série n.º 1  
Prof.ª Vera Ramos da Silveira Terra  
Grupo Escolar "Sec. Olinda de Andrade"  
ALTEROSA — MG

Classe:  
Prof.ª Célia de Castro Domingues  
Grupo Escolar "Maurício Murgel"  
BELO HORIZONTE — MG

Classe: 4.ª série  
Prof.ª Laise Bastos  
Escola "Sara Kubitschek"  
BELO HORIZONTE — MG

Classe: 3.º ano noturno  
Prof.ª Mary  
Grupo Escolar "Assis das Chagas"  
BELO HORIZONTE — MG

Classe: 4.º ano  
Prof.ª Maria do Carmo Dias  
Grupo Escolar da Casa Popular  
BELO HORIZONTE — Carlos Prates — MG

Classe: 4.º ano A  
Prof.ª Umbelina Carvalho  
EE.RR. "Cel. Américo Teixeira"  
CACHOEIRA DE MACACOS — MG

Classe: 3.º ano n.º 13  
Prof.ª  
Grupo Escolar "Pe. Correia de Almeida"  
CAXAMBU — MG

Classe: 4.ª série  
Prof.ª Venturina Prado Canã  
Grupo Escolar "Cel. Joaquim S. Guimarães"  
CLAUDIO — MG

Classe: 3.º ano  
Prof.ª Lucy Horta  
Escola Municipal "Mons. Artur de Oliveira"  
BELO HORIZONTE

Classe: 4.ª série  
Prof.ª Neusa Augusta de Oliveira  
Grupo Escolar "Prof.ª Heroína Tôrres"  
COLUNA — MG

Classe: 4.º ano n.º 12  
Prof.ª Maria Ramos Coelho Leite  
Grupo Escolar "D. Bosco"  
COROACI — MG

Classe: 3.ª série n.º 14  
Prof.ª Elisa Augusta de Souza  
Grupo Escolar "Monsenhor Rolim"  
CURVELO — MG

Classe: 3.ª série  
Prof.ª Amelina Gomes Carneiro  
Grupo Escolar "Dr. Viriato Diniz Mascarenhas"  
CURVELO — MG

Classe: 3.º ano  
Prof.ª Cecília Diniz Marques  
Grupo Escolar "Pe. Matias Lobato"  
DIVINÓPOLIS — MG

# SESINHO

Revista Infantil Mensal

Diretor:

VICENTE GUIMARAES

Gerente-Comercial

FERNANDO CESAR A. MORAIS

Propriedade do  
SERVIÇO SOCIAL DA INDUSTRIA  
(Departamento Nacional)

Redação

RUA DA CANDELARIA, 9 — 10º ANDAR  
TELEFONE: 23-9619  
RIO DE JANEIRO

Revista da criança inteligente

Preço do exemplar: Cr\$ 8,00

Sem	( porte simples	Cr\$ 48,00
	( registrada	Cr\$ 78,00
Anual	( porte simples	Cr\$ 95,00
	( registrada	Cr\$ 155,00

Este é o n° 150 da revista SESINHO,  
edição de 1º de Junho de 1960

Impressa por «O Mundo Gráfica e  
Editôra S. A.» — Rio de Janeiro

Tiragem deste número: 85.000 exemplares  
Toda correspondência sobre assinaturas —  
remessa de dinheiro, pedidos e reclamações  
— deve ser enviada ao Gerente-Comercial  
da Revista SESINHO, e não ao Diretor.  
A este, somente os assuntos de Redação.

## Parque de diversões

### RESPOSTAS CHARADAS

- |              |               |
|--------------|---------------|
| 1 — Oliveira | 6 — América   |
| 2 — Sandália | 7 — Recife    |
| 3 — Célebres | 8 — Andorinha |
| 4 — Operador | 9 — Catarata  |
| 5 — Bispo    | 10 — Semana   |

QUAL A IDADE?  
46 anos.

### PROVÉRBIOS POPULARES

Quem não tem cão caça com gato.

(Continuação da pág. 29)

Sove bastante a massa deixando depois descansar para crescer. Levar ao forno em assadeira untada com manteiga ou gordura. Forno bem quente.

### QUENTÃO — Minas e São Paulo

1 litro de pinga (cachaça), 50 grs de gengibre ralado, 4 limões cortados em rodela, 1 copo e 1/2 d'água, 4 cravos da Índia, uns tantos pedaços de canela e açúcar que adoce.

Misture todos estes ingredientes num caldeirão e leve-os ao fogo. Logo que levantar fervura, coloque a panela sobre fogo brando. Servir o quentão em panelas de barro ou louça. O quentão fica mais gostoso quando preparado também em panela de barro.

### CANJICA MAIS SIMPLES

1/2 k de canjica nova, sal açúcar à vontade, 1 colher das de sopa de manteiga, 3 gemas, 1 copo de leite, canela, 1/2 côco ralado, tirando-se da outra metade o leite.

Lave em muita água a canjica, deixando-se de molho em bastante água. No dia seguinte, escorra cobre-se com outra água junta-se um pouquinho de sal e leva-se ao fogo deixando macio e já um caldo meio grosso tempera-se com açúcar, manteiga, as gemas desmanchadas no copo de leite, o côco ralado e o leite da outra parte restante. Servir ainda quentinha.

### QUADRADINHOS DE AMENDOIM

1/2 k de amendoim sem casca, 200 grs de farinha de mandioca peneirada, 1/2 k de açúcar, se possível mascavo, 1 colher de chá de gengibre ralado. Torra os amendoins sem casca e soque juntando a farinha de mandioca. Faça uma calda e ponto de pasta com o açúcar e delte aí os amendoins com a farinha e o gengibre ralado. Misture bem e leve ao fogo, mexendo sempre até aparecer o fundo da panela. Disponha em taboleiro untado ou então no mármore, deixando esfriar um pouco e depois corte em quadradinhos.

### COCADA DE CÔCO

Rale 1 côco e junte igual quantidade de açúcar. Leve ao fogo até começar a soltar da panela. Retire, então, e vá deitando às colheradas sobre mármore ligeiramente molhado.

### COCADA DE BATATA

Cozinha-se a batata doce e passa-se pelo espremedor ainda quente. Junta-se igual quantidade de açúcar e leva-se ao fogo até soltar da panela, retirando-se, então, para fazer as cocadinhas que ficam a secar de véspera ou, então, se o tempo estiver seco, ao sol. Assim também se fazem docinhos de abobora madura. Pode acrescentar-se côco que fica mais gostoso.

# PROVÉRBIOS POPULARES



Qual o provérbio popular  
que lembra esta figura?  
Veja se você advinha. Se  
não o conseguir, procure o  
resultado na página 46.

Josepito



## GOIÁS

Depois da inauguração de Brasília, J.B., resolveu visitar Goiás, um dos estados maiores do Brasil em superfície e um dos menos povoados; o mais central, razão pela qual aí foram lançados os alicerces do novo Distrito Federal.

João Bolinha está encantado com a paisagem de Goiás, diferente do exuberante Amazonas e do sêco nordeste. Sua paisagem apresenta extensas chapadões e chapadas, muito planos, cortados por cursos d'água em vales muito largos.

Em quase todo Goiás faz-se a criação de gado. E como são bonitas as enormes plantações de arroz, cana de açúcar, de feijão, milho etc.

O principal rio de Goiás é o Tocantins. J.B., fêz uma excursão por êsse rio, e à sua margem esquerda encontrou o seu afluente Santa Teresa, considerado o paraíso dos pescadores e caçadores, com sua abundância de peixes, pacas, cutias, aves variadas etc.

J.B., demorou-se pouco em Goiânia, capital do Estado, em Anápolis e em Trindade, as duas principais cidades, seguindo com destino a Mato Grcsso.



*João Bolinha  
Ri.*